

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VII — N. 345

DOMINGO, 23 DE DEZEMBRO

Numero : 300 réis



BOAS FESTAS!...

GUARDA NACIONAL

Com todo o brilhantismo e imponência realizou-se no dia 17 do corrente, a cerimonia da entrega das medalhas de merito, conferidas pelo Governo Federal aos Srs. Coronel Josino do Nascimento Ferreira e Silva, Secretario geral da Guarda Nacional e Tenente-Coronel Ignacio von Doellinger, Commandante do 7º de Infantaria.

A 1 hora da tarde, presente grande numero de officiaes, o Sr. Marechal João da Silva Barbosa, Commandante Superior, mandou tocar reunir officiaes no salão do Commando e perante a officialidade, o Sr. Coronel Chefe do Estado Maior leu a ordem do dia allusiva ao acto.

Terminada a leitura, o Sr. Marechal Commandante Superior collocou no peito do Sr. Coronel Josino do Nascimento Silva, a medalha de merito e o Sr. Coronel Chefe do Estado-Maior fez o mesmo no peito do Sr. Tenente-Coronel Ignacio von Doellinger.

Após essa cerimonia, o Sr. Coronel Chefe do Estado-Maior, dirigiu a palavra aos novos agraciados, lembrando os serviços que têm prestado nos cargos que occupam na Guarda Nacional.

A *Revista da Semana* publica hoje algumas photographias apanhadas durante a solemnidade.

CARTAS DE UM TABARÉO

CARISSIMO COMPADRE

Rio, 1º de Dezembro de 1906.

Boas festas! Dizer-te que meus votos são para que faças alegremente a con-

soada, cercado da familia, satisfeito de viver é ocioso, inútil, quando sabes quaes os meus sentimentos em relação ao conjuncto dos meus amigos quanto mais em relação a ti, a comadre e aos teus pimpolhos.

Que a felicidade, portanto, seja a tua companheira no Natal, a magna festa da Humanidade, é o meu mais íntimo anelo.

Tivemos esta semana uma recepção na

Academia de Lettras. O autor dos *Servitões*, Euclides Cunha, foi recebido pelo maior discipulo de Tobias Barreto — Sylvio Romero.

Muito apreciados foram os discursos proferidos por um e outro, peças litterarias de requintado apuro.

Não sei se devido a alta consideração em que tenho o maior critico brasileiro e uma das nossas mais poderosas mentalidades, gostei extraordinariamente do discurso de Sylvio Romero.

Talvez a linguagem um tanto rebuscada do outro prejudicasse o effeito, o que me não impede de reconhecer superioridade, elevação na linguagem do novo academico.

E, a proposito, meu bom compadre, pretenderá a Academia continuar a levar a vida que tem tido até agora reunindo-se apenas para declarar as vagas e para preencher-as?

O fim do anno traz as ferias a suspensão dos estudos, os exames, o despovoamento das escolas, academias, collegios, etc.

Muita alegria e muita tristeza.

Satisfação para os que logram boas approvações, tristeza para os bombeados, os infelizes que não tiveram quem lhes ensinasse, que não quizeram trabalhar, ou não conseguiram... pistolões.

O Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, que parecia anestesiado, tem ultimamente tido um movimento a que ha muito estávamos deshabituaados. Depois da eleição de uma nova Directoria, tem havido interessantes sessões, em que se nota o desejo de ver progredir a sabia instituição destinada por certo a prestar os mais assignalados serviços a ordem social.

Ainda agora discute-se no Instituto a criação de Juizos Criminaes a exemplo do que existe nos mais adiantados paizes, em ordem a pôr-se termo as necessidades constantes do *habeas-corpus*, as perseguições constantes que impunemente exercem as autoridades policiaes e, o que é muito mais grave, a protecção de criminosos que se escapam a acção da Justiça pelas malhas das demoras propositas no proseguimento dos processos, defeitos e lacunas processuaes, etc.



O Sr. Coronel Chefe do Estado-Maior, colloca no peito do Sr. Tenente-Coronel Ignacio van Doellinger, a medalha de merito conferida pelo Governo Federal em decreto de 5 de Novembro do corrente anno



O Sr. Marechal Commandante Superior colloca no peito do Sr. Coronel Josino do Nascimento Ferreira e Silva, a medalha de merito, conferida pelo Governo Federal em decreto de 5 de Novembro do corrente anno

Logo o despertar do Instituto deve produzir os mais salutareos effeitos.

Estamos as voltas com uma greve terrivel—a dos carroceiros e cocheiros de cargas.

Qualifico de terrivel a actual greve porque os seus effeitos o são — desse estado de cousas resulta a quasi paralyção do commercio e o atropelo da industria.

Não haveria um meio de fazer cessar esses constantes attritos entre o trabalhador e o patrão, attritos que sobressaltam a população, prejudicando-a extraordinariamente?

Passaram ha dias pelo porto do Rio de Janeiro dous cidadãos que na Republica Argentina gozam de real influencia pelos seus talentos e preeminencia politica.

Hospedes por algumas horas do Rio de Janeiro, visitaram os pontos que temos para mostrar aos estrangeiros, manifestando-se elles satisfeitos pelo que viram e gratos ao fraternal acolhimento que lhes foi dispensado.

Que pena, meu bom compadre, não podermos usar para com as nossas visitas do nosso velho systema, tão reprovado hoje, mas tão simples, tão gentilmente brasileiro, de mostrarmos a casa toda! Que vergonha se a mostrassemos.

A nossa cidade representa um grande palacio em que os ricos salões são ligados por amplos corredores ladeados por aposentos, que... não podem sermos trados ás visitas, porque a limpeza é só nos salões e corredores... o mais desarrumado e mal varrido.

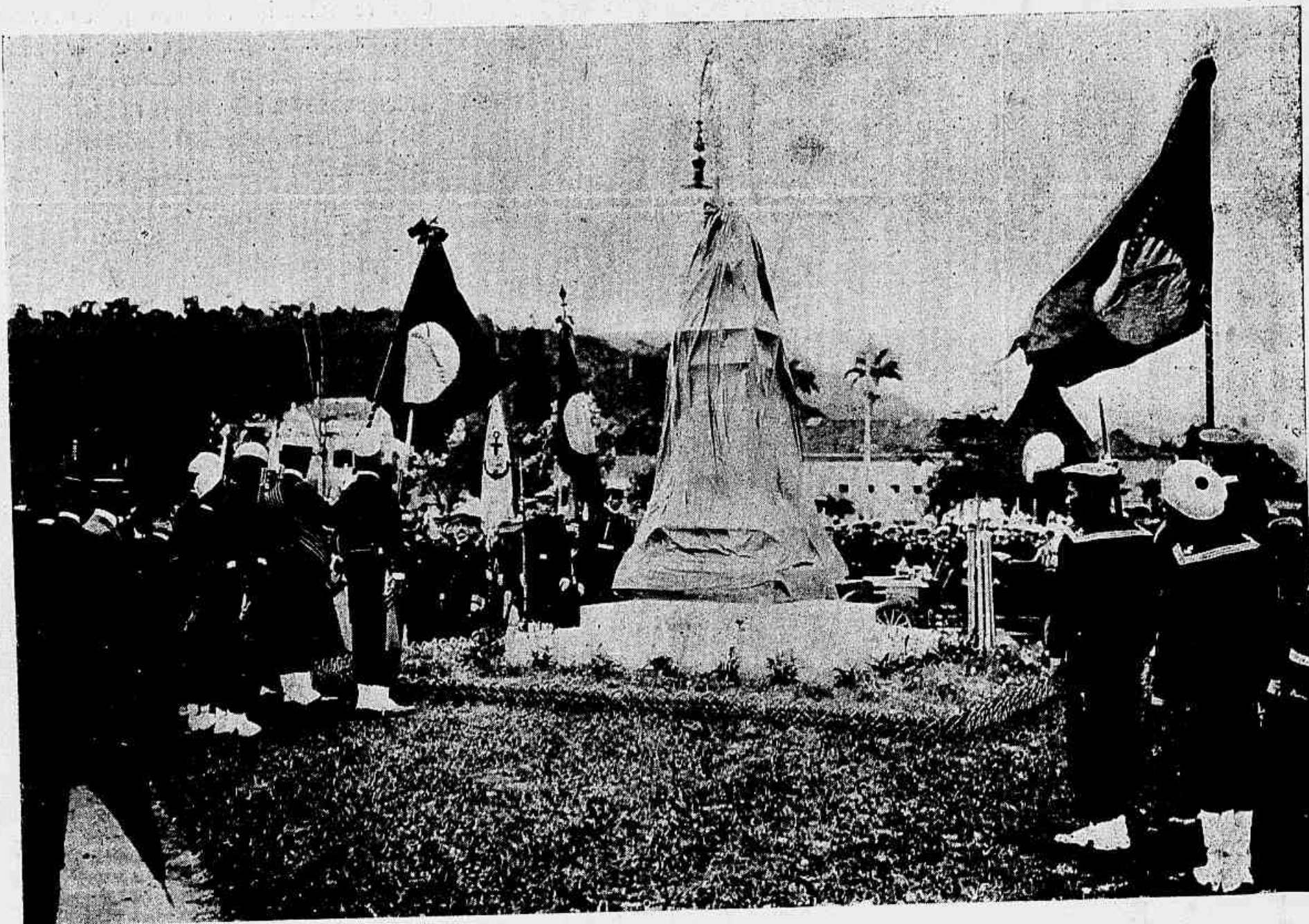
E com esta

Adeus

Teu

Bermudes.

RIO DE JANEIRO — ALMIRANTE TAMANDARÉ



A chegada do Sr. Presidente da Republica á Avenida Beira-Mar

ALMIRANTE TAMANDARÉ

Com uma concurrencia extraordinaria teve logar no dia 17 do corrente a inauguração do monumento ao Almirante Tamandaré.

O trecho da Avenida Beira-Mar, em que foi erigido o monumento ao grande marinheiro, artisticamente ornamentado, apresentava um aspecto deslumbrante.

Innumeros carros e automoveis, de instante a instante chegavam conduzindo familias da elite da nossa sociedade, que

iam associar-se á homenagem justa que á memoria do valoroso soldado, envelhecido ao serviço da Patria a cujo culto consagrara todo o vigor de sua existencia, prestava n'aquelle dia a Marinha Nacional.

A's 4 1/2 horas da tarde chegaram no local, as quatro companhias de guerra da Escola Naval, do Corpo de Aprendizes, do Corpo de Infantaria de Marinha e Corpo de Marinheiros Nacionais, que tinham de prestar as honras militares.

Logo em seguida chegou o Sr. Presidente da Republica, procedendo-se, então,

a inauguração do monumento que é trabalho do artista Benevenuto Berna.

O busto que foi fundido no Arsenal de Marinha, com o bronze de canhões que serviram na guerra do Paraguay, sendo o sócco de marmore nacional envolvido em uma bella cadeia que o liga ao terreno onde se acha, tem a seguinte inscripção:

«A' guarda do povo confia o Club Naval o monumento a Tamandaré». «Homenagem da Armada—1900» e «13 de Dezembro de 1807—20 de Março de 1897».

ESTADO DE S. PAULO

CRIME REVOLTANTE

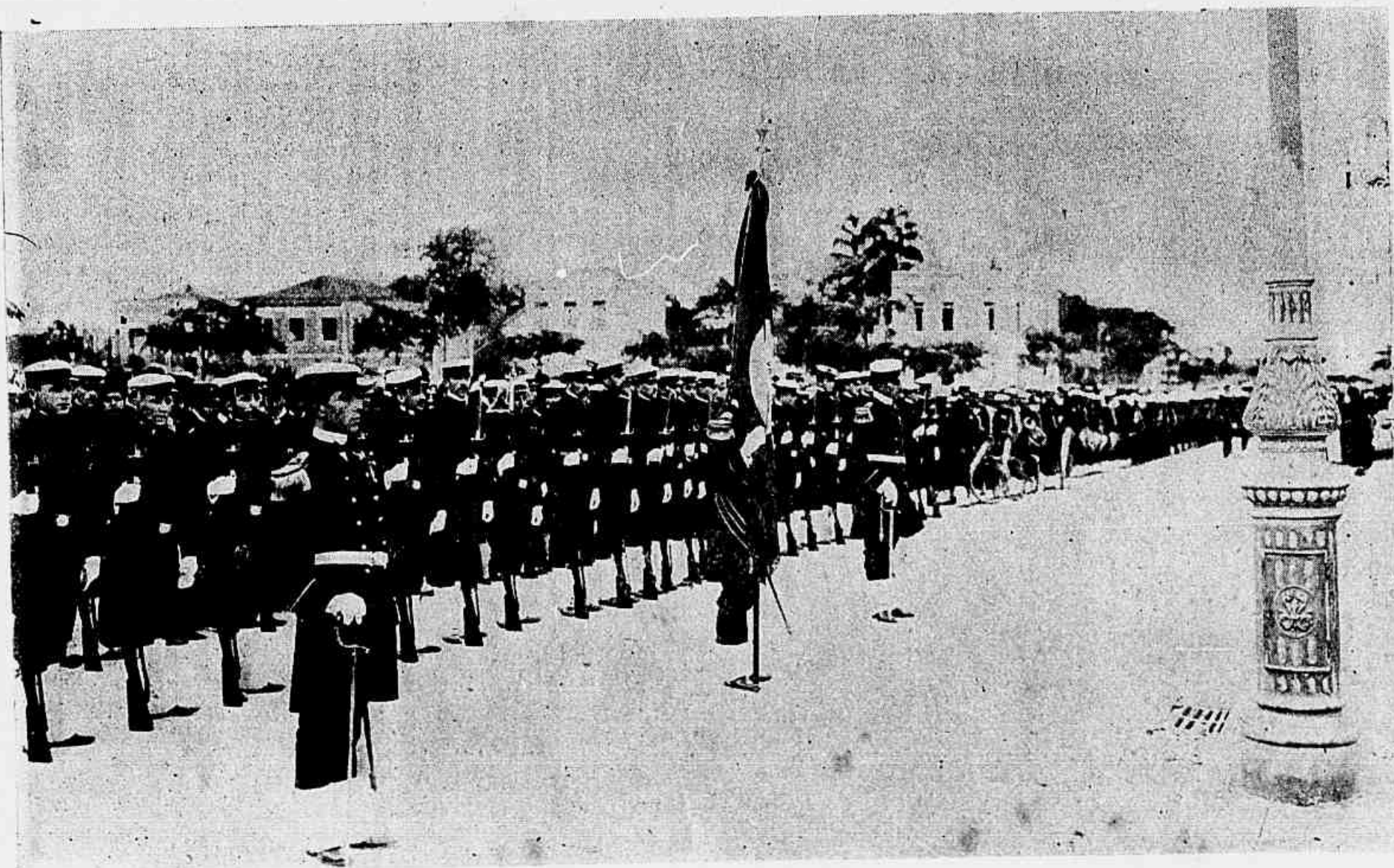
São do barbaro assassinato que no dia 13 do corrente impressionou deveras a população paulista, as gravuras que a Revista da Semana de hoje publica sob o titulo que nos serve de epigraphe.

Ha um anno, mais ou menos, foi residir na casa n. 184 da rua da Liberdade, em companhia de duas parentas, a Sra. D. Esther Costato do Amaral que conseguira sua nomeação para dirigir a agencia do Correio da mesma rua.

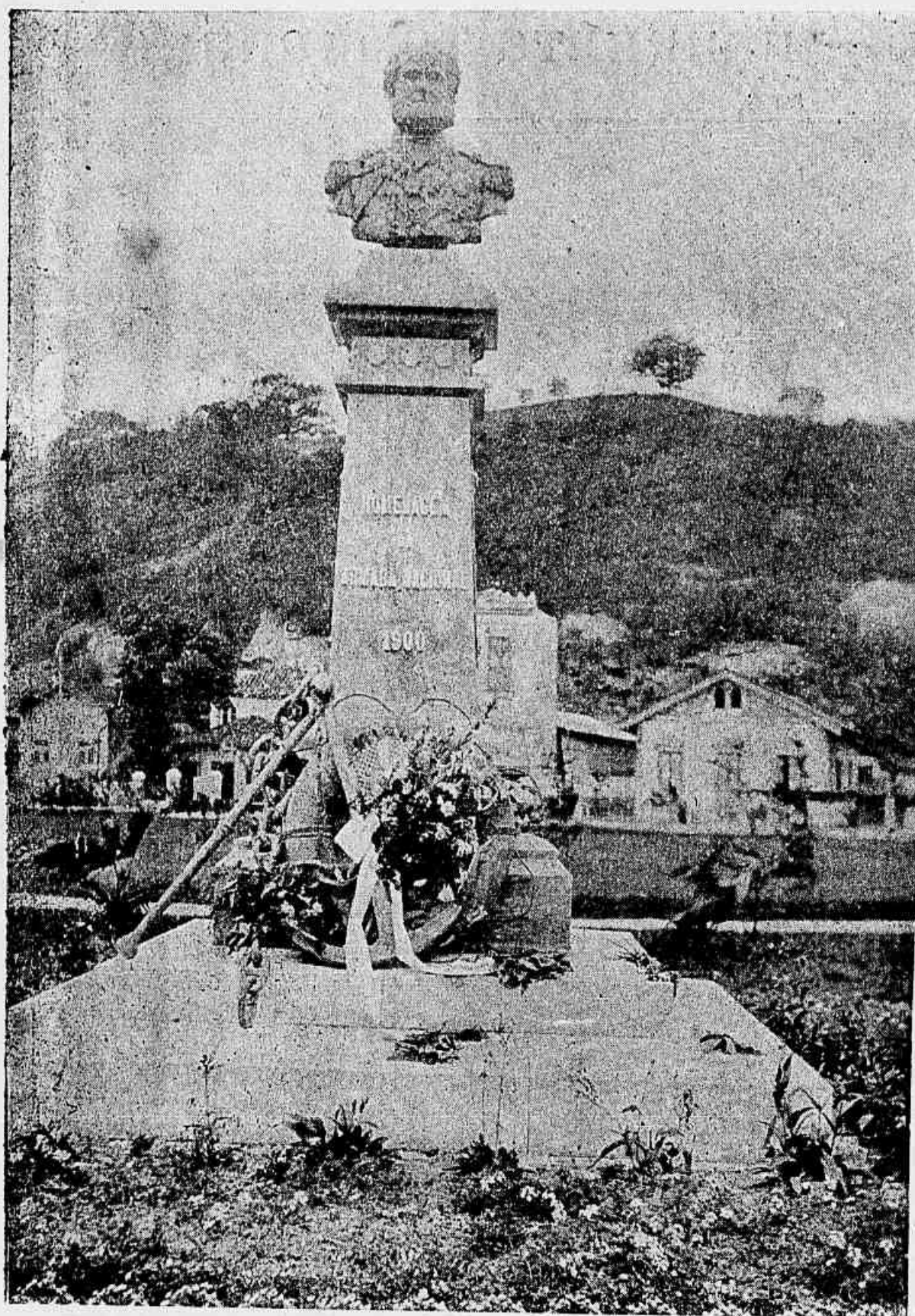
Moca intelligente e sobretudo de uma formosura encantadora, vira-se de repente assediada pelos galanteios do Sr. Saturnino França, que affirmava queria fazel-a sua esposa.

Ao principio resistira as constantes declarações de amor do Sr. Saturnino, cedendo, entretanto, mais tarde, conscia de que aquelle moço viria fazer a sua felicidade.

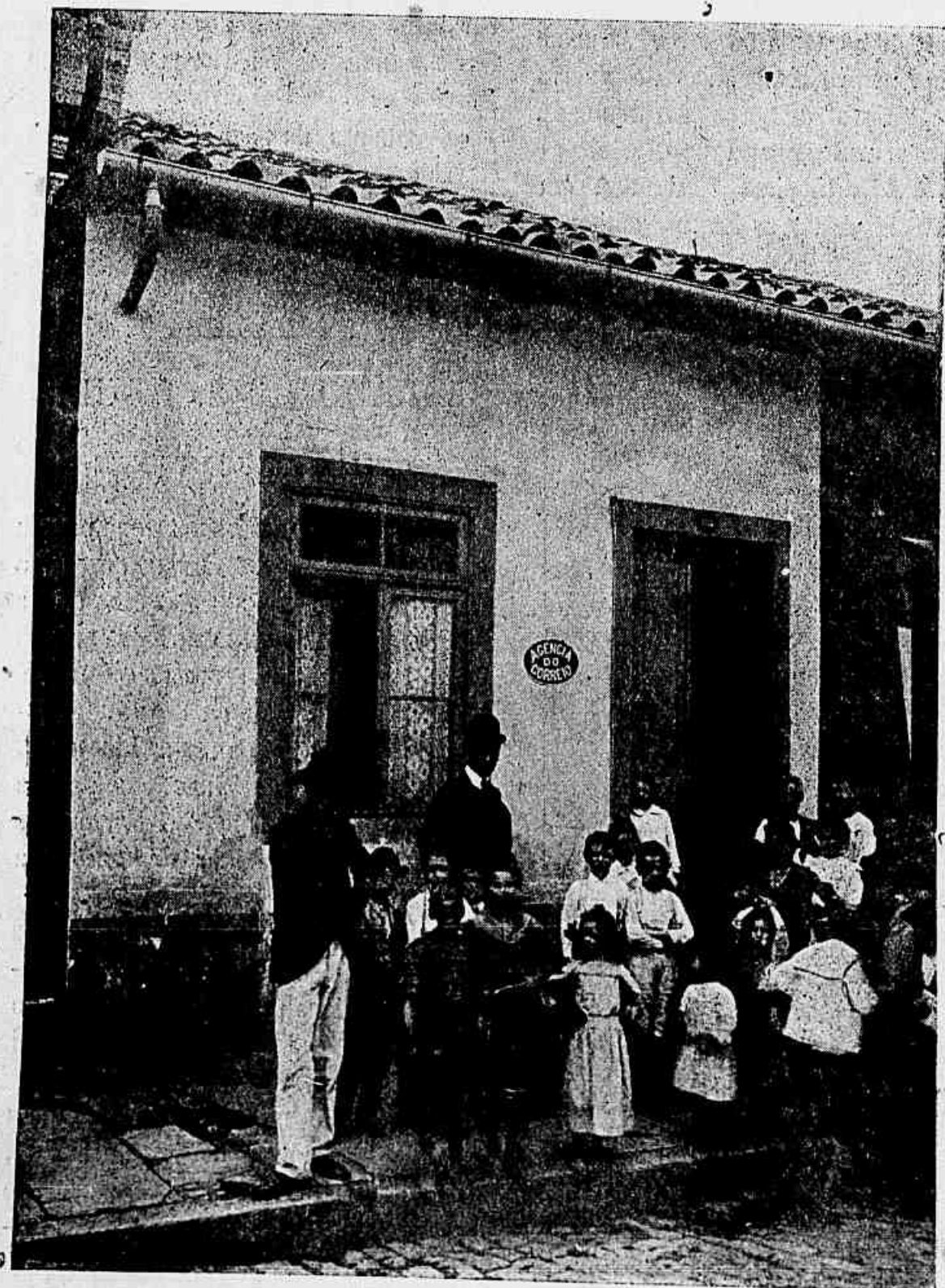
E assim communicou as pretensões do moço apaixonado a seu pae, que tra-



O corpo de alumnos da Escola Naval, formado em linha desenvolvida, na Avenida Beira-Mar



Monumento ao Almirante Tamandaré



ESTADO DE S. PAULO.—Agencia do Correio, na rua da Liberdade n. 184, onde foi assassinada D. Esther Costato do Amaral

tara de indagar dos precedentes do futuro esposo. N'estas indagações obteve o pobre velho informações pouco favoráveis ao Sr. Saturnino, que era casado na cidade do Amparo. Transmittiu immediatamente taes informações á sua filha, que, indignada, despediu o *noivo*, fazendo-lhe sentir a infamia do proceder.

se estava ainda resolvida a regressar áquella cidade, recebendo resposta affirmativa.

Desilludido assim, Saturnino, saccou de um revolver e desfechou um tiro contra D. Esther que procurando refugiar-se sob uma mesa pediu misericórdia.

Saturnino sedento de sangue e não



ESTADO DE S. PAULO.—O cadaver da infeliz D. Esther, depois da autopsia no necroterio do cemiterio do Araçá

D. Esther, após esses successos que bastante a entristeceram, resolvendo regressar á cidade de *Vallinhos*, onde iria viver ao lado de seu pae, dirigiu-se á Repartição dos Correios, afim de demittir-se do cargo que, a contento, occupava.

De volta da repartição encontrou em sua casa Saturnino França, que indagou

podendo refreiar o odio que o dominava, contra a infeliz moça, descarregou novamente o revolver contra a creatura que morrera esvaída em sangue.

Committido o crime, Saturnino comprehendendo bem a extensão da sua responsabilidade, tentou suicidar-se, golpeando o pescoço e disparando um tiro na cabeça.



S. PAULO — D. ESTHER COSTATO DO AMARAL, Agente do Correio da rua da Liberdade

n. 184, assassinada no dia 13 do corrente

RIO DE JANEIRO—Collegio S. Carlos—Uma turma de alumnos em *pic-nic* na Gavea, no dia 7 de Novembro.

COLLEGIO S. CARLOS

Publicamos no presente numero da *Revista da Semana* algumas photographias tiradas por occasião do *pic-nic*, que alguns alumnos do Collegio S. Carlos realizaram no dia 7 de Novembro, no bairro da Gavea.

Durante esta festa campestre, que teve todos os encantos possiveis, reinou a maior cordialidade, distraindo-se os jovens collegiaes em jogos athleticos.

maldades do destino se agrupam ou se repetem, essa sombra nos enrola em completa escuridão e a nossa alma sofre porque a ambição humana é viver em céu azul, sempre recamado de reflexos dourados.

Quando porém, essa mesma sombra nos cede longo terreno para caminhar-mos, sulcado de flores e de perfumes, de luzes e de risos—a felicidade parece nos proteger, mostrando a magestade do seu dominio, a grandeza do seu poder!

Para uns o primeiro estado é perenne, para muitos a segunda condição é frequente.

Já lá vae o tempo em que os romanos representavam a Felicidade como rainha sentada em um throno, com o caduceu em uma das mãos e a cornucopia em outra ou, em seu logar, uma lança de ouro.

A felicidade!

Tão caprichosa entidade, diz Chatenay, não é partilha de coroas ou dos sceptros.

Quantas existem intercaladas de espinhos! Que de sceptros tem brotado e brotam flores mortíferas, lagrimas ardentes e dores que matam!

Quando se pôde colher alguns dos variados pomos da felicidade já se tem conseguido muito; tentar havel-as por inteiro, é impossivel, porque, ainda affirma Chatenay, a felicidade não é mais que uma ficção poetica.

Se, como de facto, tudo neste mundo é relativo, consequentemente, sem vida propria, longe e bem longe está a verdade real da resposta á pergunta que anda hoje de bocca em bocca.

Não ha quem não tenha trocado um riso por uma lagrima. A alegria tem a seu lado os caprichos da tristeza; as galas, os soluços do pranto; o azul do céu, o negrume das nuvens e atéas flores exercem funções antagonicas quando de accordo com as exigencias occasionaes.

Tal nos diz o sempre acolhido litterato brasileiro Aluizio Azevedo quando, em uma das suas bellas obras, assim se expressa:

« Tudo neste mundo tem a sua consequencia, o seu sequito proprio da miseria, o seu acompanhamento natural e espontaneo. A gloria tem a verdade, o amor, o egoismo, a podridão, o verme. E' a lei fatal dos contrastes e dos extremos tocados. Não ha sentimento que não tenha uma extremidade na terra e outra no céu, um pé no berço e outro no tumulo, um olho na luz e outro na treva! »

Em these nunca se poderá affirmar onde está a felicidade — se com quem nasce ou com quem adormece por uma eternidade; era preciso para se chegar á

ONDE ESTÁ A FELICIDADE?

Qual o mais feliz? O que nasce ou o que morre?

Esta pergunta, frequentemente repetida, encontra sempre difficil resposta, parecendo termos diante dos olhos um berço adornado de rendas e de cheirosas toalhas e alli perto um lugubre esquife ornado de fitas de ouro e rescendendo a cera que se exhala dos cirios.

Onde buscar a felicidade?

No berço enfeitado e cheiroso, ou no esquife allumiado pelas tristonhas luzes?

O primeiro se enche de risos, o segundo de lagrimas.

O primeiro tem flores a perfumarem um corpinho, o segundo tem goivos molhados em prantos, attestando a dor martyrisante que se aninha dentro d'alma.

E qual é o mais feliz? Quem está no berço ou quem está no esquife?

Quem o sabe?!

A felicidade é uma sombra que nos acompanha rindo dos nossos caprichos quando tentamos aprisional-a.

Se as agruras nos perseguem ou as



RIO DE JANEIRO—Collegio S. Carlos—Grupo de convidados em que figuram: o Revmo. Padre João Maria Cochard, Secretario do Bispado de Victoria; o Sr. Charles Charnaux, Director do Collegio e o respectivo Corpo Docente.

aproximação de uma afirmativa, que se buscasse descobrir no turbilhão dos factos consummados, a verdade dos acontecimentos que se prendem á vida de cada uma das creaturas desde o seu nascimento á morte.

Mesmo assim, a duvida seria enorme, porque, como bem declarou alguém, os mais felizes em apparencia são muitas vezes, os mais infelizes em realidade.

Affirmar *ex abrupto* a solução de um problema tão cheio de accidentes e tão eivado de complicações é impossivel, e humamente impossivel.

Entretanto, como a duvida é o bordão em que nos apoiamos para não caminhar sem providencia, melhor será não nascer, do que viver ignorando o que está escripto no Livro-Mestre da nossa existencia, cujas paginas podem estar perfumadas de flores ou alimentadas pela humidade de muitas lagrimas.

Platão dizia que a felicidade é a conciliação do prazer com a virtude.

Aristoteles repetia que a felicidade depende do gozo de todos os prazeres do coração e do espirito, da saude e do comprimento de todos os deveres.

Rousseau dizia que a felicidade depende mais do sentimento, que da posição, mais da maneira de ver as cousas que da sua realidade.

Finalmente, Byron affirmava que se ha dias felizes, vida feliz não ha nenhuma.

Em conclusão :

Se o nascer é preferivel ao morrer ou se o morrer é melhor do que andar por este mundo, a ultima solução, a mais segura, é que vivam aquelles cuja estrella fagueira lhes indica o caminho da felicidade ou então, descancem aquelles que tropeçam a cada momento nos escom-

ESTADO DE S. PAULO --- 3º GRUPO ESCOLAR DO BRAZ



Alumnas do 1º anno

bro da vida, até que o destino martyrisante a elles [ceda o espaço de uma tumba.

Julio Peixoto.

A instrução em S. Paulo

Disseram já illustres viajantes estrangeiros, e o consignam notabilidades nacionaes, que o Estado de S. Paulo deve o seu extraordinario progresso á desenvolvida cultura intellectual dos seus filhos, impulsionada por uma ampla organização da instrução publica.

E', com effeito, a região brasileira onde mais diffundida está a instrução,

sabiamente organizada pelo saudoso Cesarino Motta, que foi o seu verdadeiro precursor.

Os grupos escolares constituem com as escolas normaes a base do sistema da instrução. E é agradável registrar que, enquanto outros Estados reduzem as escolas, S. Paulo augmenta-as, mais faz vultar a verba para o seu maior desenvolvimento, não havendo recanto mais remoto onde não se erija um grupo escolar, provido por professores habilitados por um curso regular e completo.

As gravuras que hoje reproduzimos são do 3º Grupo Escolar do Braz, na capital paulista.

E' Director desse grupo o Sr. Arthur Goulart, compondo-se o corpo docente das Sras. DD. Guiomar Silva, Maria Lobo, Thereza Lobo, Amelia Martins, Guilhermina Netto, Genoveva Martins, Amelia Garcez de Barros e Cecilia de Freitas.

UM PRESENTIMENTO

Ha tempo partiu para o polo norte, em viagem de exploração, o Capitão Peary que, por diferentes vezes, tem tentado resolver o problema em que tantos sabios se hão empenhado.

Quando todos anciosamente esperavam noticias do famoso explorador, sua esposa, que reside no presente instante nos Estados Unidos, declarou que seu marido conseguira attingir o polo norte.

Como é que esta senhora, estando em Portland, no Estado do Maine, conseguiu saber a consideravel nova?

Madame Peary, affirma que nenhuma noticia recebeu de seu esposo, mas que um presentimento lhe dá a certeza de que o audaz viajante realizou a aspiração de toda a sua vida, e que em breve chegará a America com a narração detalhada de sua maravilhosa descoberta.

Observou-lhe alguém que mil accidentes poderão ter estorvado a realização da sua obra; porém, Madame Peary respondeu com absoluta confiança:

— «E' certo, mas o meu presentimento diz-me que elle está vivo e com excellente saude e que vem já a caminho da America, para dizer como conseguiu realizar a conquista do polo».



Alunos e alumnas do 1º anno

MADAME CURIE

Inaugurou ha pouco tempo, Mme. Curie, o seu curso de physica, para o que foi nomeada professora em substituição de seu marido fallecido tão desastrosamente. Segundo o seu desejo, não houve nem allocução nem outras manifestações.

Entretanto, a anciedade da multidão estudiosa, que enchia o amphitheatro de physica e da que se amontoava em vão ás portas da faculdade das sciencias, bem como os applausos que saudaram a entrada de Madame Curie, foram uma homenagem brilhante á primeira professora que entrá na Universidade de Paris.

Vestida com a sua severa "toilette" negra, muito commovida, muito pallida, fazendo esforços evidentes para dominar os nervos, Madame Curie entrou no amphitheatro a trasbordar de multidão, collocou-se por detraz da comprida mesa carregada deapparelhos para experiencias, e saudando levemente, com uma breve e secca inclinação de cabeça, começou immediatamente:

"Quando se encaram os progressos a que se tem chegado en-

quaes se chegou a estas theorias.

Depois de ter exposto a antiga concepção do fluido electrico, chegou, seguindo os progressos historicos das nossas concepções sobre a natureza da eletricidade, a nova hypothese de structura atomica da eletricidade ás theo-

a seu marido e a si propria, se tornaram classicas, Madame Curie fallou dos corpos radioactivos, e mais particularmente do radium, expondo a este proposito a theoria nova da desintegração atomica, terminando por prudentes generalidades sobre a lenta transfor-

NÃO SABER LÊR

O homem que não sabe lêr nem escrever o que é? Pouco mais do que a árvore a que se abriga nos dias de calma; pouco mais do que a terra que revolve com a sua enxada indiferentemente; pouco mais, mas muito pouco, do que o



Alumnas do 2º anno



Alumnas do 3º anno

physica, ha uma dezena de annos para cá, fica-se sobretudo surprehendido com o movimento que se produziu nas nossas idéas sobre a electricidade e a materia."

E com voz um pouco monotonna, as duas mãos apoiadas na mesa, Madame Curie expoz as theorias novas sobre os atomos da eletricidade e os meios pelos

rias que dellas se derivam e das quaes uma das principaes é a theoria sobre a radioactividade. Faz algumas experiencias interessantes sobre a ionisação dos gazes e sobre a curiosa propriedade dos gazes ionizados condensarem o vapor da agua.

Abordando em seguida desenvolvimentos que lhe são familiares e experiencias que, graças

mação da materia, que é toda radioactiva.

Novos e longos applausos, e Madame Curie retira-se, toda direita, simples, ainda mais commovida do que á chegada.

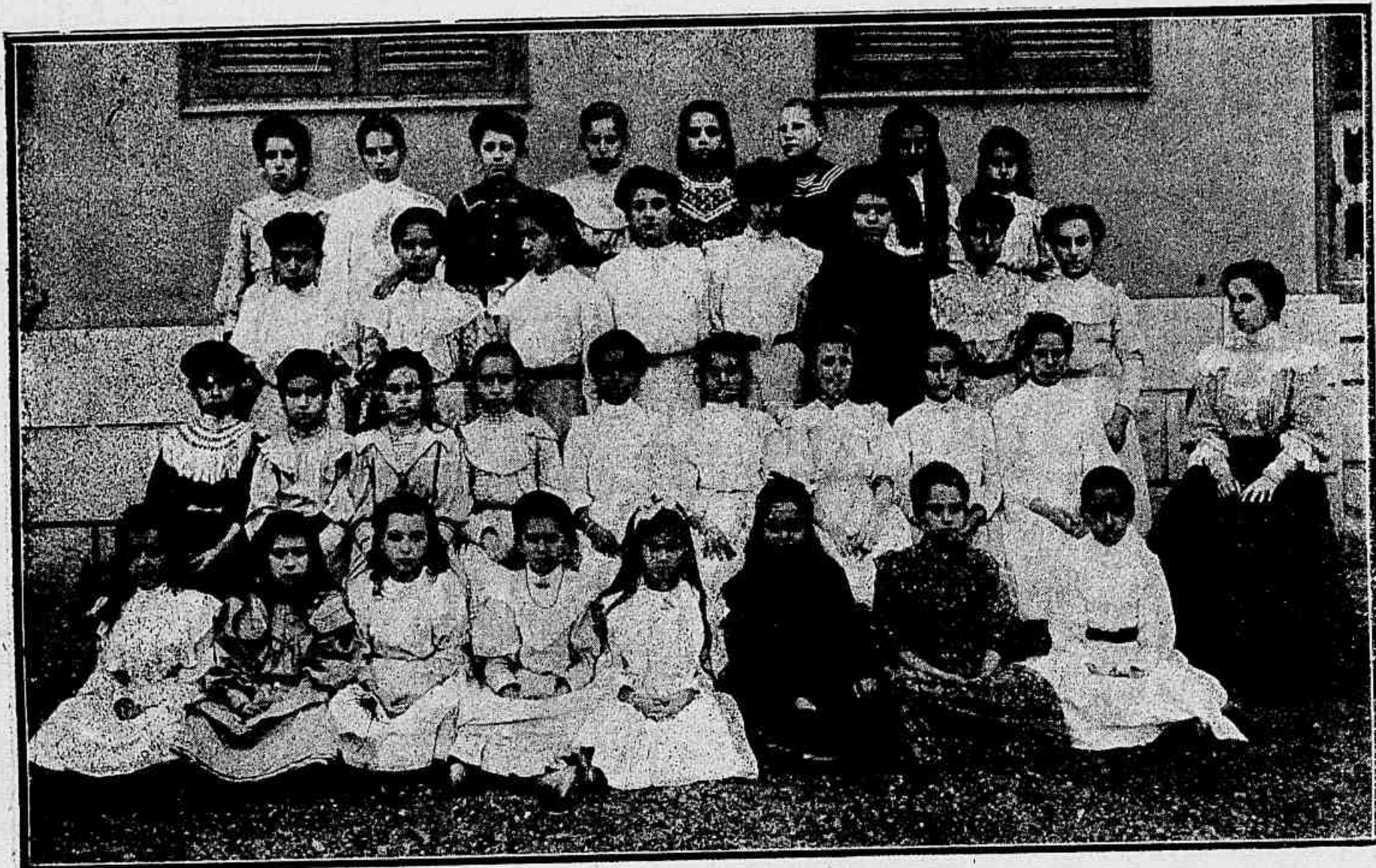
O deão da Faculdade das Sciencias, muitos escriptores, artistas e mundanas, bem como numerosos professores assistiam a esta primeira aula.

ção que lhe segue fielmente a sombra; o boi que lhe lavra os campos. O que differencia os homens é sómente a educação.

Se pegares no filho de um rei ou de qualquer poderoso da terra, e o deixares andar por ahi, sem lhe cultivares o espirito, sem lhe abrires a intelligencia á comprehensão de todas as maravilhas da natureza, da arte e da sciencia, se o vestires de trapos e lhe disseres:—«roda para a rua», vae pelas portas mendigar umas codeas de pão, para matar a fome!... vereis que em cousa nenhuma se conhecerá o seu nobre sangue.

A America é, ducidamente, o paiz das grandes invenções. A policia de New-York acaba de descobrir uma associação realmente curiosa. Tem ella por fim industriar os seus aggremiados, que pretendam commetter um crime, na maneira de conseguirem a absolvição, caso sejam descobertos e chamados aos tribunaes.

A direcção respectiva tem por obrigação: citar os artigos da lei e explical-os; procurar anticipadamente testemunhas que se compromettam a jurar que o Sr. Fulano, no dia em que se perpetrou o crime que lhe attribuem, estava em determinado loeal, muito afastado do sitio onde o



Alunos do 4º anno

attentado se realizou; propalar boatos que desnorteiem as autoridades; falsas pistas, etc., etc. De posse destes esclarecimentos, a autoridade procura saber onde funciona a associação que se entrega a tão original industria, mas nada conseguindo

POETA MODERNO



— Creia que não é só materialmente que progredimos, não; é também intellectualmente.—Acredita que se Camões resuscitasse e lesse os nossos versos, não os comprehenderia...

apurar. Parece que ha muitos individuos filiados a esta seita, mas é tal a sua organização, que até agora a policia não pôde descobrir nem a séde, nem os dirigentes.

Se o Rocca e o Carletto apanhassem um agente da tal associação, os teriam alli como "alibi" com todos os ff e rr.

INVENÇÃO DOS BAROMETROS

São estes instrumentos destinados a medir a pressão atmospherica. Foi o italiano Evangelista Torricelli, nascido em 1608 em França, quem inventou o barometro. Torricelli era discipulo de Galileu. Este notavel physico havia descoberto o principio da pressão atmospherica e baseando-se n'este principio Torricelli inventou o novo instrumento.

SALDANHA DA GAMA

Um livro do Sr. 2º Tenente J. E. DE MACEDO SOARES

Recebemos um exemplar do livro do Sr. 2º Tenente José Eduardo de Macedo Soares, sobre o mallogrado Almirante Luiz Felipe de Saldanha da Gama.

O trabalho do Sr. Macedo Soares pôde ser encarado de duas fórmás distintas: uma sob o ponto vista politico, outra sob o ponto de vista historico.

Sejam, porém, quaes forem os modos de o considerarmos, o livro do Sr. Macedo Soares merece cuidadosa leitura, não só pelo assumpto em si, como pelos conceitos e opiniões firmemente exarados no correr do trabalho.

Estudando o periodo que vae de 1846 a 1868, o autor deixa bem patente o seu espirito conservador e não poucas vezes tem severas phrases de critica e de apreciação sobre a politica inaugurada em 13 de Novembro de 1889.

A vida do Almirante Saldanha da Gama é alli cuidadosamente estudada e o periodo das lutas com o Uruguay e o Paraguay, é examinado de accordo com a correspondencia de guerra, inedita, do extinto marinheiro.

Naturalmente será grande a controversia que se levantará em torno da obra do Sr. Macedo Soares, justamente porque S. S. trata do assumpto com energia, fazendo publico, desassombradamente o seu modo de pensar e julgar as cousas e os homens do nosso paiz.

Dada ainda mais a posição especial do autor, que é um official de marinha, este trabalho despertará seguramente uma curiosidade bem explicavel.

A leitura, pois, da vida do Almirante Saldanha da Gama, exposta e criticada pelo Sr. 2º Tenente Macedo Soares, impõe-se a todos os que se interessam pela nossa historia e pela nossa litteratura.

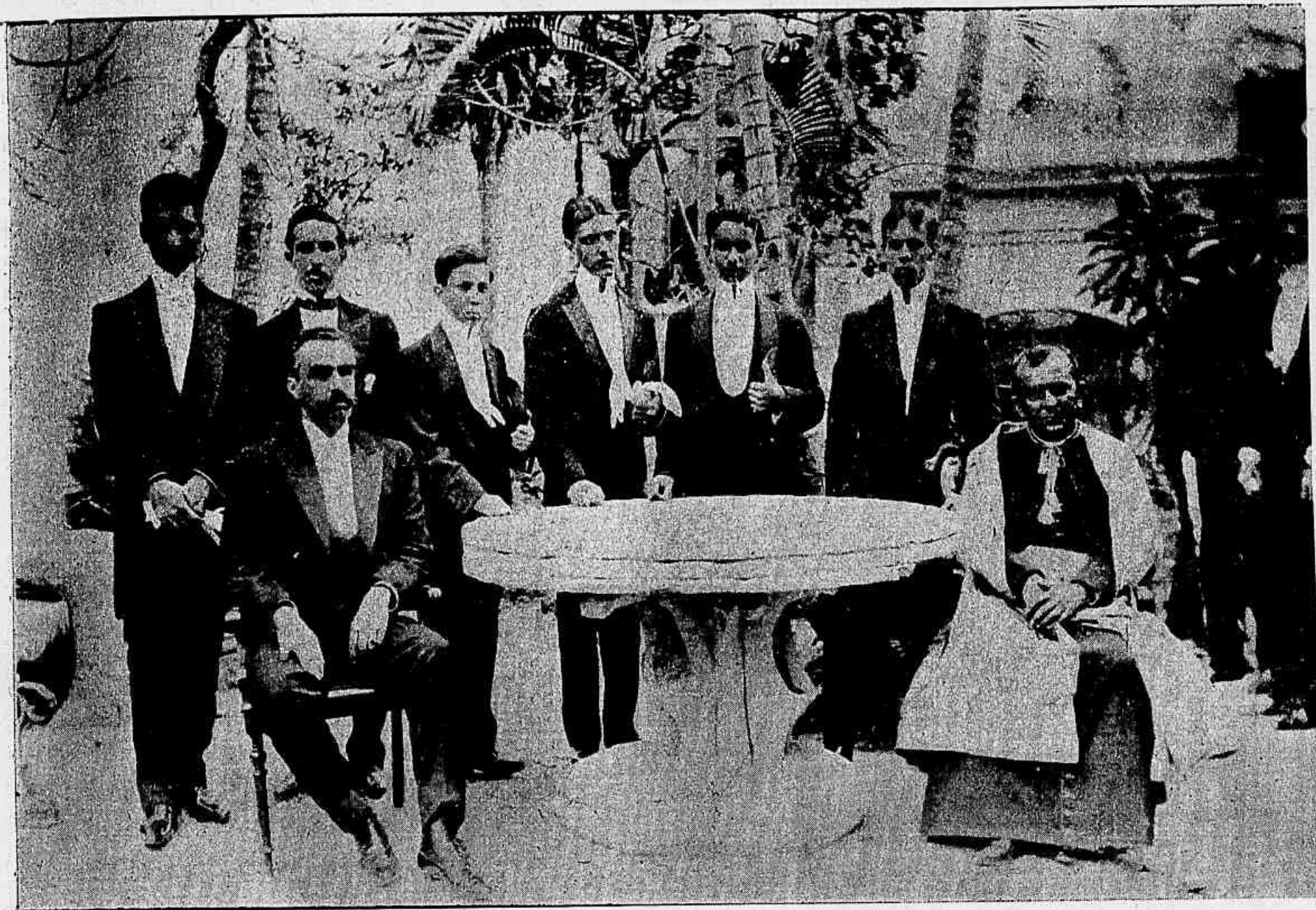
A *Revista da Semana* publicando no seu numero de hoje o retrato do Sr. Macedo Soares, apresenta aos seus leitores, o autor de um livro de valor, um moço ainda, porém, cujo trabalho já o impõe á apreciação dos seus pares.

Até agora foi publicado apenas o 1º tomo, e estamos certos de que tal será o successo, que dentro em breve teremos o prazer de ver concluido tão importante estudo.

F. Mendes J.



RIO DE JANEIRO — GYMNASIO PIO AMERICANO



Monsenhor Manuel Lobato e os bacharelados de 1906

GYMNASIO PIO AMERICANO

Revestiu-se do maior brilhantismo e solemnidade a festa de collação de grão aos bacharelados de 1906, realizada no dia 10 do corrente, no Gymnasio Pio Americano.

O vasto edificio em que funciona este conhecido estabelecimento de instrucção, artisticamente decorado, offerecia aos visitantes um aspecto tão deslumbrante quanto agradável.

A 1 hora da tarde, presentes o representante do Sr. Presidente da Republica que, por motivos de força maior, não pôde assistir á solemnidade, e grande numero de convidados, o Sr. Director do Gymnasio, Monsenhor Manuel Lobato, abriu a sessão, agradecendo a presença dos que accedendo ao convite por elle feito, alli foram levar o seu concurso ao brilhantismo d'aquella festa de instrucção, saudando os novos bachareis.

Em seguida o Secretario do estabelecimento procedeu a chamada dos bacharelados que, proferindo o juramento da praxe, receberam do respectivo Director os anneis de grão.

Finda esta parte, fallaram os Srs. Aristides Saboya, em nome dos bacharelados, Dr. Alfredo Nascimento, paronympho e por fim, o Sr. Dr. C. Marcondes de Toledo Lessa, cujo discurso abaixo publicamos.

DISCURSO DO SR. DR. C. MARCONDES DE TOLEDO LESSA:

«Exmo. Sr. Representante do Sr. Ministro da Justiça; Exmo. Dr. Director do Gymnasio Pio Americano; Srs. Professores; Illustre Auditorio; Srs. Bachareis. Acabastes de percorrer o primeiro

stadio de vossa carreira. Ao longe, o horizonte em fogo simula pavoroso incendio, mas é o sol radiante que vem nascendo. Ligeira brisa doce e perfumada sopra bonançosa!

O scenario é já mais vasto: a luta tem de ser mais renhida. Cuidado! moços, é preciso não descansar sobre os Jours colhidos! Lembrae-vos que a palma da victoria ha de tocar ao mais forte; mais forte pelo talento, pelo trabalho, honra, perseverança e coragem.

Labor improba omnia vincet, eis qual deve ser vossa divisa. Para o descanso— a Eternidade que nos espera—na phrase predilecta de D. Pedro II, de gloriosa memoria.

Vosso objectivo e nobre idéal: a verdade, sobre todas as cousas e em primeiro lugar; o Direito e a Justiça para o bem da humanidade!

Compulsae a historia. Que vêdes? desde épocas immemoriaes, usurpando

o nome e o logar da verdade estão a mentira e a falsidade atrevidas.

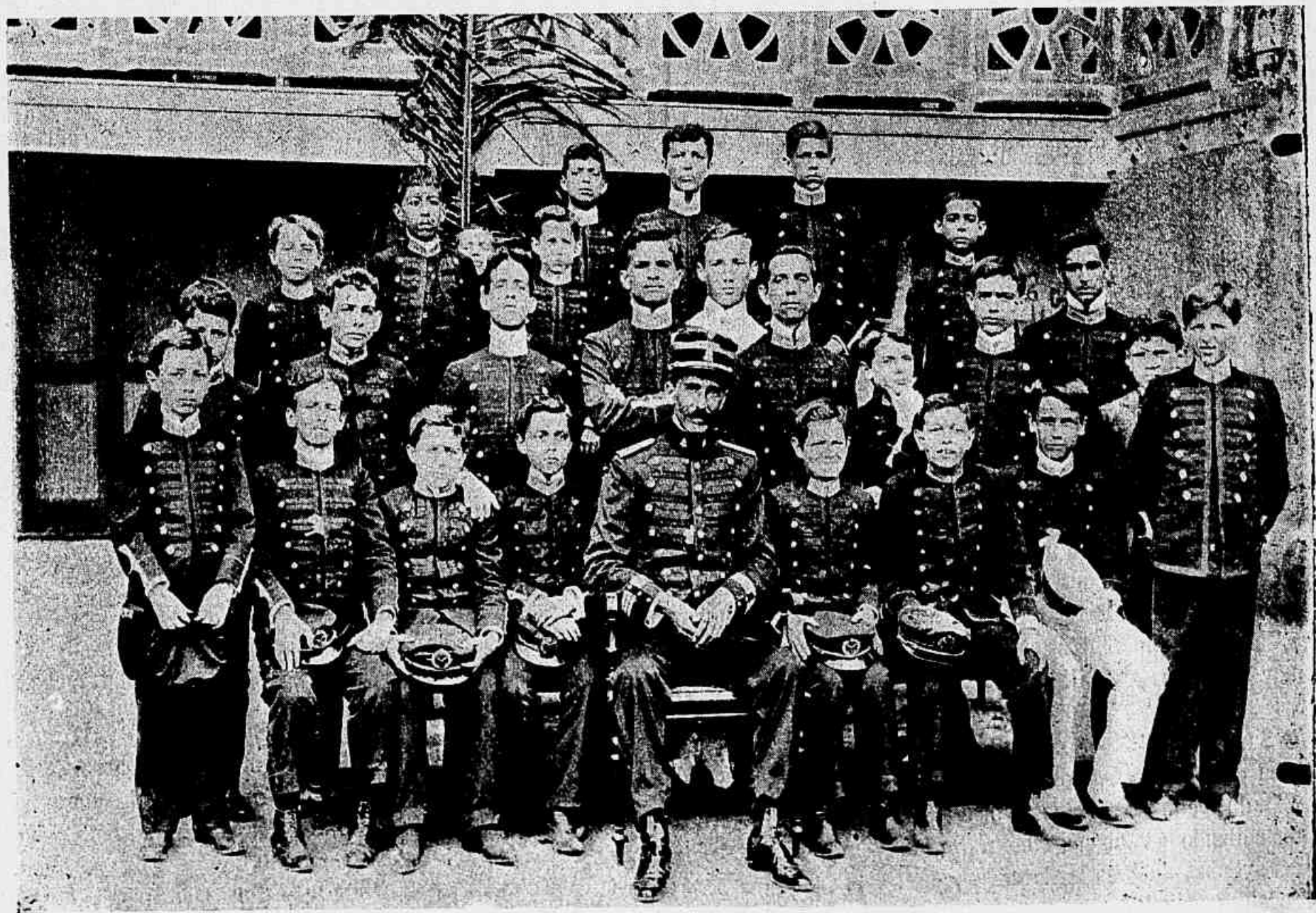
Entre todas as nações, ainda as mais cultas, está tudo falsificado. Falsificam-se escandalosamente, até mesmo os alimentos, envenenando-se *conscientemente* os consumidores, tudo para obterem um lucro sordido e criminoso, como ainda este anno, segundo referem os jornaes, aconteceu nos Estados-Unidos, a *nação culta!* com as suas carnes conservadas, de animaes mortos de diferentes molestias, qual d'ellas mais pestífera!

E o Direito e a Justiça com seus aparatosos tribunaes? São nomes vãos. Nas relações internacionaes, perguntae a Guilherme, Imperador da Allemanha, que cousa é o Direito? O Direito vos dirá elle, é a força representada pelo maior numero de fusis, pelo maior numero de couraçados!

Nos litigios entre particulares, ao fraco nunca lhe acham razão; nos litigios dos particulares com o poder publico, ha uma expressão consagrada, entre nós, que bem nos dá a entender, que cousa é a justiça— a phrase é esta: *O poder é o poder.*

Portanto, se não ha verdade, se não ha justiça, sendo constantemente desprezado o direito, bem se vê quão longe estamos de alcançar o bem da humanidade! Mas, não importa; assim mesmo é sempre uma gloria trabalhar por ella, sem tregua, sem descanso!

Quereis um exemplo, que vos sirva ao mesmo tempo de nobre estimulo?— Vede com que abnegação e sacrificio, desprezando o socego do lar domestico, o remanso da paz, o repouso emfim justo e merecido ás fadigas de um *hemiseculo* de existencia laboriosa e util á familia e á Patria; o nosso primeiro magistrado, Exmo. Sr. Dr. A. Penna, acaba de assumir o ingente compromisso e



O Sr. Dr. Salathiel de Queiroz, em companhia de alguns alumnos

ardua tarefa de presidir aos altos destinos do nosso Brasil,

Imitae sempre um tal exemplo:—*Si parva licet componere magnas!* Trabalhae, moços! trabalhae sempre para vossa

nhor as nossas almas felizes e boas. E' um seculo de ventura que decorre todo em um momento. E' o desabrochar de uma rosa formosissima e vermelha de quatro petalas apenas.

O JOGADOR

Jogador é uma creatura desgraçada, que padece d'essa enfermidade incuravel, chamada sede hydrophica de ouro. Des-

espera, porque n'aquella carta está sua alma.

Quando altas horas da noite sahe da banca de jogo, onde perdeu a sua ultima moeda, seria capaz, se pudesse, de vender a alma ao diabo, se o encontrasse em seu caminho. Quando lhe falta ouro, para o conseguir não repara em obstaculos; a trapaça, a falsificação o roubo, o assassinato... tudo accêita, porque o jogador nestes momentos não é outra coisa senão uma alma abandonada de Deus e impellida pelo corpo ao inferno. E' um ente desprezível, nojento e perigoso. E' capaz de todos os crimes

E.

Um homem que não sabe

se morreu ou está vivo

Marc Twain, o grande humorista americano, foi uma vez entrevistado por um jornalista, que lhe pediu noticia de qualquer facto anormal que se tivesse dado na sua vida particular ou publica.

O espiituoso escriptor respondeu:

«Nascemos dous gêmeos, Harry e Marc, com um pequenissimo intervallo e com tal semelhança, que ninguem nos podia distinguir.

Depois de nos terem dado os respectivos nomes, metteram-nos em uma ba



Convidados, presentes á solemnidade, em companhia de Mousenhor Manuel Lobato, Director do Gymnasio

felicidade, para felicidade de vossas familias e a prosperidade de nossa cara Patria!»

BEIJOS

Quantas cousas se dizem n'um beijo! Em um só instante, quantas doçuras ineffaveis e quantas torturas inexprimi-veis!

Ha beijos quentes, beijos de fogo, beijos que, unindo labios rubros e aridos soam como uma estranha harmonia repercutindo muito longe e muito longe, levando um rumor dolente e vago. Ha beijos de affectos, beijos santos, beijos sagrados, immaculadas hostias das almas puras.

Ha beijos venenosos, beijos de traição, beijos negros, falsos como o de Judas, e peçonhentos como um verme. Ha beijos ingenuos, beijos que nada exprimem e beijos innocentes...

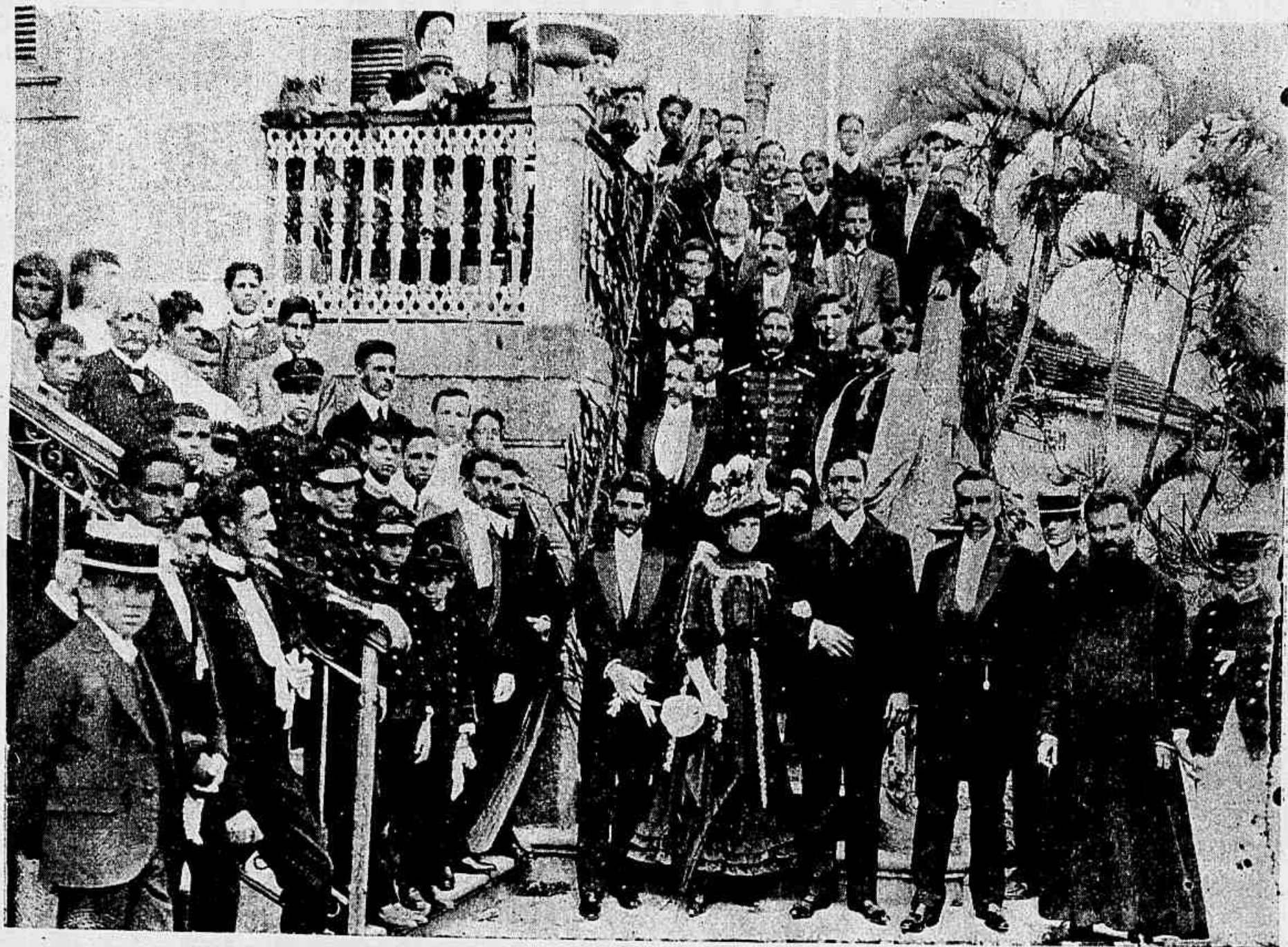
E o teu?... O teu beijo?...

E' a suave fragancia das magnolias em flor. E' o mel dulcissimo do Céu! E' a harmonia da cavatina! E' o nectar de suave dulçor que embriaga minh'alma!... E' o canto de Amor na magestade dos seus mysterios!...

E' a phrase indefinida que traduz — Amor! E' a luz que illumina minh'alma!...

O Sant'Elmo d'Esperança no batel da minha existencia a sossobrar!

E' um pequenino traço vivo e forte que collando os nossos labios, liga as duas syllabas de uma palavra — goso! E' o sublime holocausto do culto supremo que funde diante do altar do Se-



Grupo geral de convidados

Que será mais o teu beijo?

Dize-o tu, alma eleita de minh'alma! Dize-o tu, mulher do meu Ideal! Dize-o tu, mulher divina!

O que devo mais dizer do teu beijo?!

Praia das Saudades, 24—11—906.

Reinamal Lapemberg.

conhece a sensibilidade, a ternura, o carinho da familia; só a avareza se retorce dentro de seu peito como uma cobra de fogo. E' um desherdado que estabelece o vacuo em redor de si mesmo.

Uma mãe que chora, um filho que morre, um pae que agoniza, inspiram-lhe menos interesse que a carta que

nheira e durante o banho um dos gêmeos afogou-se.

Mas, por causa da parecença, nunca se soube se o afogado fôra o Marc ou o Harry.

«De maneira que tenho passado a vida angustiado, por não saber se foi meu irmão que morreu, ou se fui eu!»

DA

REVISTA DA SEMANA

CHRONICA ELEGANTE

Hoje, mais que nunca, os mestres da costura procuram por toda a parte inspiração, apropriando-se das modas de todos os tempos, modificando-as segundo a necessidade. Cada *étalier* de costura parisiense tem seu estylo favorito; d'ahi uma diversidade nos modelos, o que é de grande proveito para as senhoras, porque favorece a liberdade da escolha. Vê-se actualmente, simultaneamente, nas reuniões elegantes de Paris, vestes Luiz XV, *habits* Luiz XVI, *redingotes* Directorio, tunicas Imperio, *bertes* e *fichus* Restauração, corpinhos de 1830 com hombros cabidos, saias do segundo Imperio, e também muitas novidades verdadeiramente originaes, destas é que vamos nos occupar hoje, procurando-as nos tecidos e ornamentos destinados as *toilettes* de noite. Empregam para compôr estes vestidos de magia largos *pékins* de ouro ou prata; gazes ornadas de palhetas de ouro ou prata, leves e transparentes, semeadas de largos pontos foscos, *voiles* Ninon *pastillés* de prata; tulles consteladas de centelhas de *strass*, ou com leves desenhos de ouro, prata ou iriados; grossas tulles de côr, soberbamente bordadas de sedas muito brilhantes; tulle grega denominada — *Loie Fuller* —, na qual passam fitas; tulles de ouro ou prata, pannos de ouro de uma incomparavel riqueza, floridos de *bouquets* estampados ou com flores gigantes, custando o metro até sessenta francos.

Sobre saias cobertas de minúsculos folhos de tulle impalpavel, da altura de tres ou quatro centímetros, cahem *péplums* franjados de perolas *crystalli-*

nas, ou tunicas em *crêpe* da China, renda, *voile* de seda ou velludo recamado de espessas bordaduras de ouro ou prata.

Muitos vestidos são feitos de fitas de setim numero nove e de entremeios de tulle bordado formando um largo *pékin*; cada ponta de fita é presa sob um tufo em flores em baixo do folho de renda com o qual termina a saia. Outros são compostos de grandes *panneaux* de renda ou gaze *Pompadour*, abertos em toda altura da saia, entre os quaes são collocados pequeninos folhos de tulle, renda ou *mousseline* de seda, preenchendo o intervallo que as separa. Outros ainda, são cortados de petalas de flores, ligadas por meio de fitas dispostas em *lacets*.



Costume *tailleur* em sarja azul-marinho, guarnecido de galões de seda preta e branca. Pequeno boléro com cavas formadas de francellins. Blusa de *voile*, fundo azul-celeste, com listras do mesmo tom, porém, mais carregado.

(MME. GEORGETTE).



Vestido de passeio, em *taffetas*-rosa, guarnecido de *ruches* de *taffetas* desfiado. Manto e mangas em *mousseline* de seda-rosa. Chapéo pastora em feltro rosa-pallido, guarnecido de uma *ruche* de *taffetas*-rosa desfiado, preso do lado por um *piquet* de rosas claras. Chou de *mousseline* de seda.

(MME. GEORGETTE).

Appareceu uma *mousseline* de seda tendo um metro e cincoenta de largura, com listras estampadas, dispostas *en soleil*, da largura de tres centímetros, pouco mais ou menos, no lugar que corresponde a parte inferior da saia, e diminuindo pouco a pouco, até dous milímetros chegando á cintura: esta bella fantasia, derivada da saia *plissée soleil*, faz-se em rosa, azul-celeste. *Bordeaux*, *marron*, azul-marinho, com estampados pretos; dar-se-á muita elegancia á *toilette*, encrustando a parte inferior de uma bordadura de renda, ou ornando uma parte das listras de estreitas fitas franzidas, *ruchettes* leves, de maneira a

ção de numerosos postigos, e d'ahi os abusos lamentaveis a que conduz tal moda. Como ornamento para a noite: pentes com armação de ourivesaria, *barretes* e nós *pailletés*, torçoes de perolas, grandes flores denominadas *Princesse Lointaine*, *choux* de ouro, *aigrettes* de marabuto, pequenas cordas Imperio em folhas de loureiro, douradas, flores leves, orchidéas, rosas *pompoms*, rosas e cardos de prata, folhas metallicas, fetos e avenças.

Os leques soffreram uma modificação bastante importante. São todos cobertos de scintillantes lentejoulas, longos e pouco abertos.

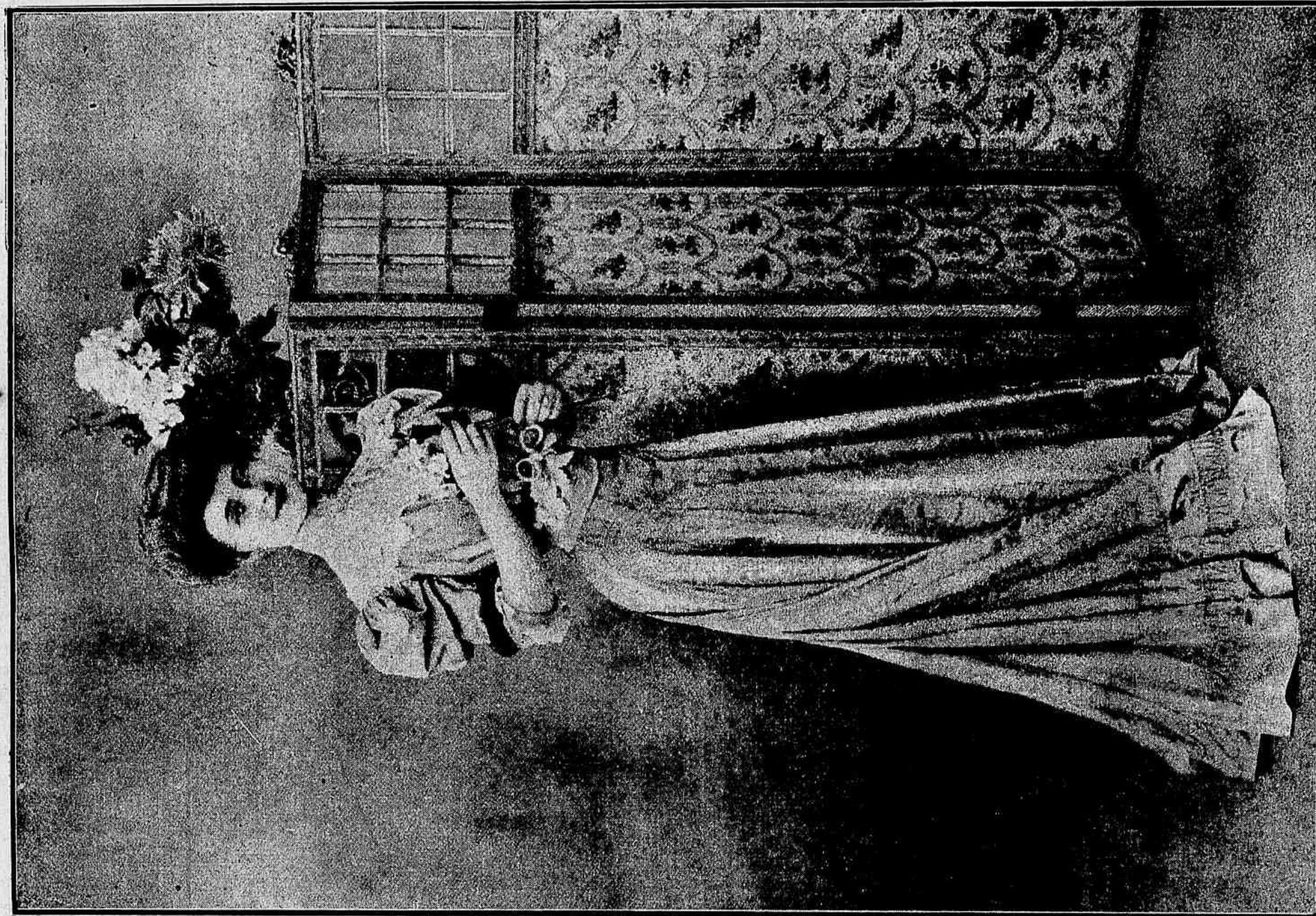
formar verdadeiras quilhas.

Outranovidade: os vestidos em *mousseline* de seda são terminados em baixo por enormes flores pintadas ou um folho *en forme*, ligeiramente tinto de muitos tons degradados, fundindo-se harmoniosamente uns nos outros, com guarnição de flores estampadas; alguns são inteiramente semeados de florinhas eguaes as que formam a bordadura. Em geral, adoptam para estas *toilettes* leves, a fórmula *de-mi-Empire*, justa nos quadris e na parte superior do busto, decotada ao nível da talhe.

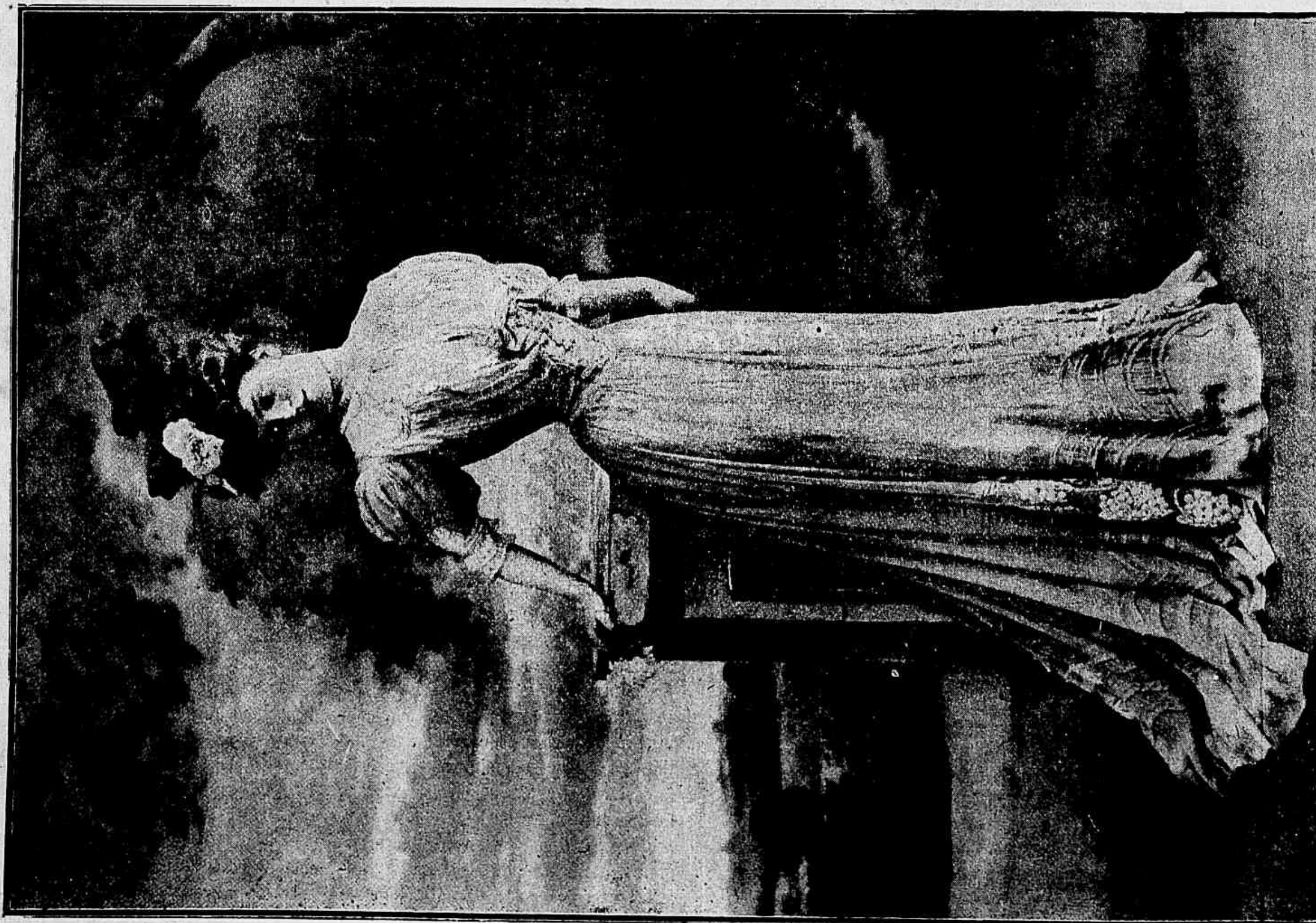
Notamos que, nos vestidos de noite e, geralmente, em todos os vestidos elegantes, as costuras são ordinariamente substituidas por *jours*, ou disfarçadas por uma *rivière* de lentejoulas.

Usam, com estes *toilettes* de grande elegancia, os cabellos extremamente ondulados; são levantados em rolos muito fofados, presos por uma armadura leve, alargando a cabeça e aos quaes juntam um verdadeiro andaime sabio e complicado de coques, martello e anneis. Estes penteados volumosos exigem addi-

Acrisio.



Vestido em *mousseline moirée* de tom azul velho, guarnecido de *vision* e de rendas da Irlanda (MARTIAL ET ARMAND).



Toilette de passeio — Vestido em *marquissette*, guarnecido de bordadura hortensia (PANEM).

VARIETÉDES

COMO SE PREENCHE UM «FIVE Ó CLOCK TEA»

Houve tempo em que uma senhora de sociedade, que desejasse dar um *at home* — é esta a expressão mais distincta que a moda consagrou — não tinha mais



nada a fazer senão distribuir os seus convites, encomendar o supprimento do seu *bufet* a uma boa confeitaria, quando o seu *cordon-bleu* não bastasse para satisfazer as exigências finamente gastronomicas da alta moda, e entregar ao acaso ou ao espirito dos seus convidados a tarefa de animar a assembléa por meio de uma conversação viva e interessante.

Actualmente, ou seja porque o espirito vai escasseando, ou por qualquer capricho da moda, exige-se mais alguma cousa em um *five ó clock tea* do que o simples chá com bolos, pastéis, biscoitos, etc.

Na Inglaterra, onde se originaram estas *fashionable*, varias diversões se têm inventado para preencher uma hora agradável, entre ellas, representações de pequenas peças, solução de enigmas, etc. Mas todas ellas vão cahindo em desuso, e novas idéas vão surgindo, mais ou menos engenhosas.

D'estas vamos citar algumas que facilmente se possam adoptar na sociedade brasileira.

Começaremos pelo.

Concurso photographico

As donas de casa, que queiram fornecer ás visitas um motivo de francas e duradouras gargalhadas, devem fazer experiencia d'esta diversão.

Quando nos seus bilhetes de convite se expresse a natureza do *at home*, com as palavras — concurso photographico — devem os convidados de ambos os sexos, trazer consigo uma photographia, tirada em uma idade que não exceda de cinco annos. Estas photographias são numeradas pela dona da casa e expostas em redor de uma das salas de recepção.

Todos os circumstantes estão munidos de um lapis e de uma folha de papel, e são obrigados a formular uma lista dos nomes correspondentes a cada uma das photographias. Assim, o retrato numero 3 é de Fulana, o numero 10 é do commendador Sieraau, e assim por diante. Ganha o premio a lista que mais se approximar da verdade.

Esta diversão produz sempre incidentes por extremo comicos, e apresenta, ás vezes, enormes difficuldades.



Chapéu em velludo côr de elephante, guarnecido de uma *amazona* sombreada e nós de fita (PAUYANNE).

Ultimos penteados postiços

E' preciso, por exemplo, uma vista deveras perspicaz para distinguir qualquer parecença entre uma linda e franzina criancinha de cabellos de ouro e labios de rosa, envolta em rendas, e um obeso commendador, de suissa e luneta de arcos de ouro, arrebatando com o ventre a grave sobrecasaca preta.

No fim da festa cada um dos convivas toma posse do seu retrato infantil e colloca-o sobre si em evidencia, afim de verificar as listas. Os contrastos são muitas vezes extraordinariamente jocosos.

Concurso de chapéus e laços

Os ingredientes indispensaveis para esta diversão, como se diz nos livros de cozinha, constam do seguinte: Toma-se um numero igual de rapazes e de meninas. A cada rapaz fornece-se o casco de um chapéu de senhora — podendo adoptar-se para este fim os cascos que se vendem por preços bastante modicos. Junte-se a isto uma porção sufficiente de enfeites de toda a especie — tam-

bem baratos, já se vê —, como flores de papel, fitas, plumas, pedaços de seda, etc. E ter-se-á todo o necessario para se passar uma tarde divertida.

A primeira cousa a fazer é emparceirar as pessoas dos dous sexos, o que se pôde fazer, distribuindo rosetas de fitas eguaes, duas a duas.

Feitas estas preliminares, dá-se o signal para encetar o concurso. Cada uma das meninas deve escolher, dentre a collecção heterogenea de artigos de fantasia, o material necessario para fabricar a seu gosto um laço para o seu par.

A tarefa não será muito ardua para os dedos femininos. Muito mais complicado é, decerto, o trabalho imposto aos cavalheiros. Em troca do laço, cada um delles deve enfeitar um chapéu para o seu par, segundo as idéas de esthetica e como lhe pareça, que melhor afine com o aspecto dessa senhora.

Os resultados são quasi sempre deveras comicos, attingindo, ás vezes, o grotesco. Chega a suppôr-se que a maioria dos homens nunca em sua vida viu um chapéu de senhora, tão vagas e tão nebulosas são as suas noções sobre qualquer methodo de decoração feminina.

Estabelece-se um prazo para levar a cabo a tarefa. Finda ella, os concurrentes põem o chapéu ou o laço, conforme o sexo, e apresentam-se á assembléa, para se submeterem ao seu voto.

Esta diversão tem um inconveniente para as donas de casa: é o desarranjo em que lhes deixa as salas, graças aos esforços dos *modistas* improvisados, so-

bretudo. Mas va a pena o sacrificio, a quem deseje proporcionar a seus convidados um entretenimento alegre e original.



UTEIS INDICAÇÕES

CALÇADO MODERNO

Tem sido bem apregoado em todos os jornaes de modas, o calçado seguindo exactamente o tono dos vestidos,

Para toilettes de cerimonia é fóra de duvida que é de rigor esse uso, no entanto o *dernier cri* da da época actual é o calçado em tecido dourado e prateado. A moda tende tambem a por em voga, sapatos e meias côr de bronze; cremos todavia, que esta cor não se tornará muito popular, por não ficar muito bem em *toilettes* claras. Botas e sapatos brancos, de tono pardo e arruivado, são as cores preferidas pelas nossas elegantes.



PARA OS AZUES DESBOTADOS

Qualquer azul desbotado toma a sua côr primitiva com o seguinte: dissolve-se em tres litros d'agua



Saia de prézas e boléro drapé



Vestido Imperio com boléro



Vestido simples

quente vinte grammos de anil, sessenta grammas de carbonato de potassa e quarenta grammas de ácido sulfurico. Desfaz-se á parte a tinta azul em ammoniaco, e só se misturam as duas receitas depois de

vinte e quatro horas, mexendo-as com um páo. Mette-se dentro a fazenda que se vae tingir, tantas vezes quantas fôr preciso, para alcançar o azul preferido.



Vestido de passeio em linho, guarnecido de renda

Lava-se depois com sabão, mette-se em agua limpa e secca-se dentro de casa.



MELÃO RECHEIADO

Eis uma receita que encontrámos em um jornal francez, e que nos faz realmente crescer agua na bocca :

«Pegue-se em um bom melão e faça-se-lhe uma abertura circular em volta do pé.

Tirem-se as pevides, tendo o cuidado de não atacar a polpa. Depois introduzem-se, alternadamente, no melão, duas colheres de assucar e uma camada de morangos, até ficar cheio. Deite-se depois para dentro um pouco de vinho Bordeaux— é de supôr que o Buccellas, por exemplo, o substitue sem grande desvantagem. Tapa-se hermeticamente o melão com a parte que se lhe arrancou, e deixe-se marinar 24 horas em um logar bem fresco.»



Dr. FRANCISCO SERGIO GUILHON. — Caridoso medico recentemente fallecido na Ilha de Paquetá, onde era grande e justamente estimado, como foi prova disso o enorme acompanhamento que teve o seu enterro, onde todas as classes sociais estavam representadas numa verdadeira apothéose ao amigo da pobreza.

O EXTERIOR

De novo tornam-se tensas e pouco cordeas as relações diplomaticas entre a Russia e o Japão, devido ao desacordo existente entre as chancellarias desses paizes, nas negociações que entabularam para um tratado de commercio.

As condições que o Japão propõe á Russia, relativamente ao direito de pesca nos mares orientaes, foram impugnadas pela Russia, que as considera excessivas, dando

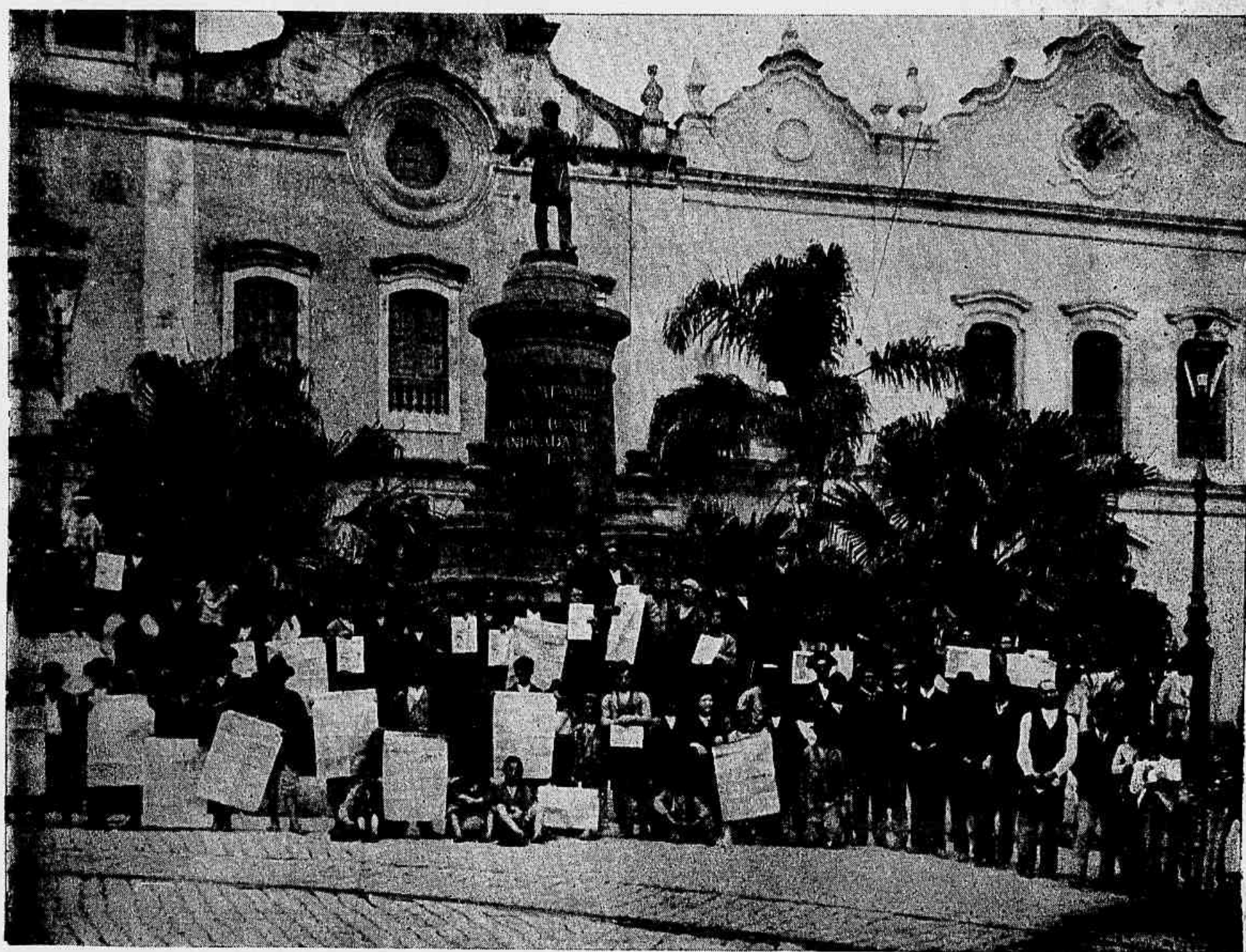
isso margem a suspensão das negociações. O Imperio do Meio, cujo espirito de expansão cada dia mais se manifesta em seus filhos, não poderia, certamente, ao disntir um tratado commercial com um paiz que acaba de vencer no campo de

batalha e nos mares, annullar o seu prestigio no Extremo Oriente, mostrar-se modesto em suas propostas, nem submisso ás do seu concorrente: conhece as vantagens que deve obter e as defende no campo diplomatico, com a

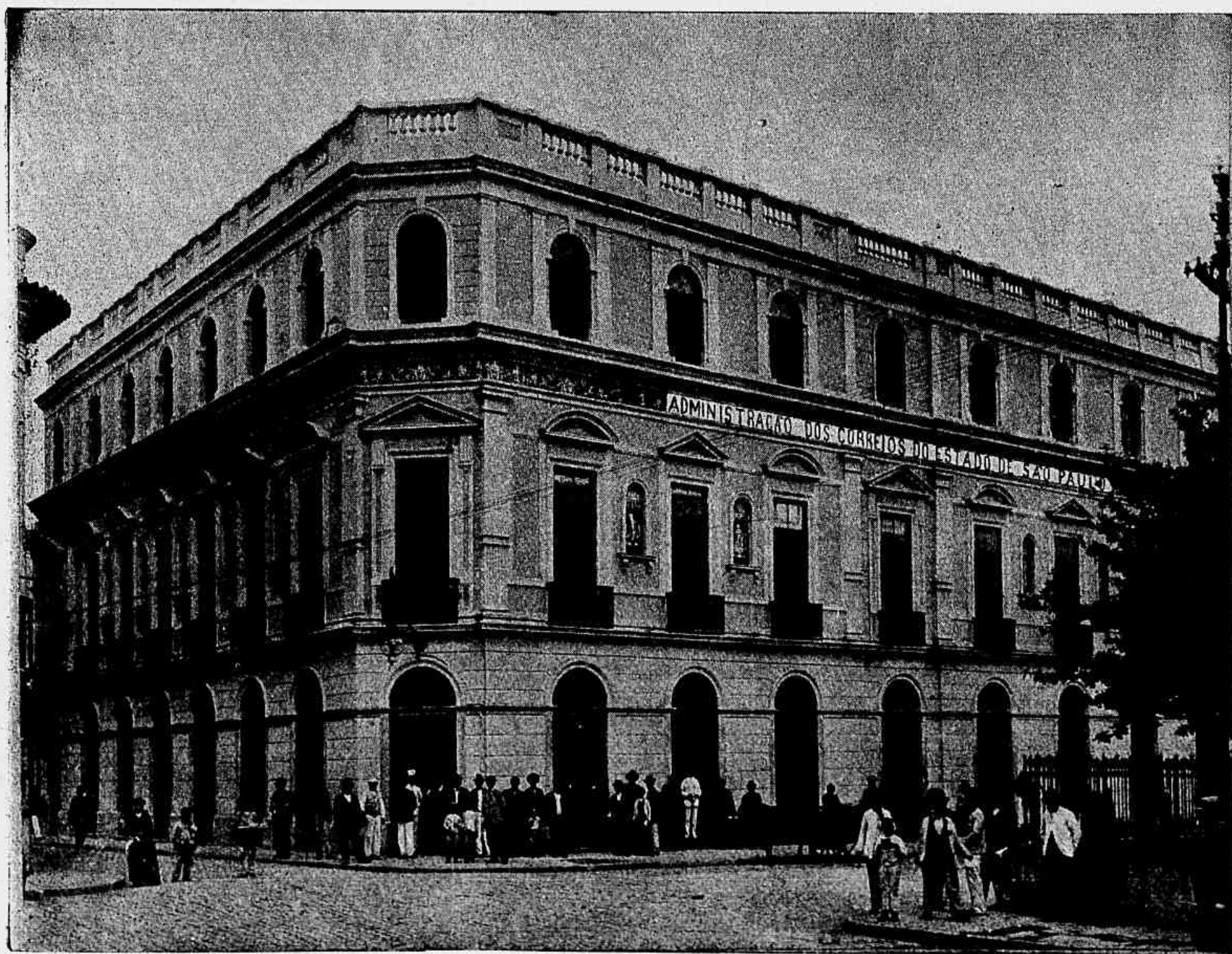
mesma energia e firmeza com que as sustentaria pelas armas.

Os russos ficaram surprehendidos das exigencias dos japonezes, que julgam inaceitaveis.

A imprensa russa tem commentado,



S. PAULO — Os vendedores do JORNAL DO BRASIL e REVISTA DA SEMANA, quando photographados em frente á Academia de Direito e proximo á estatua de José Bonifacio, fizeram uma collecta de 15\$000 para o Natal dos Pobres e das Crianças, do JORNAL DO BRASIL



ESTADO DE S. PAULO — Edifício da Administração dos Correios

desfavoravelmente, as pretensões do Japão, aproveitando o ensejo para atizar o fogo da sisania entre o Imperio do Sol Nascente e os Estados Unidos, cujas relações, devido ao incidente da Universidade de S. Francisco da California, acham-se tambem estremecidas.

No povo russo pouca impressão causam esses assumptos, tão sceptico e abatido se acha com a interminavel serie de calamidades que ha alguns annos o assoberbam.

A chancellaria, que ao resolver suspender as negociações, mostrava-se irritadissima contra o Japão, mudou de modo de pensar, deliberando agora confiar ao Conde de Witte, o eminente negociador do tratado de Portsmouth, a missão de ir a Tokio, ajustar directamente com os ministros do Mikado, o desejado accordo commercial russo-japonez.

Embora as circumstancias politicas tenham afastado essa personagem da Russia, onde sua vida correria perigo, o governo não póde esquecer o habil diplomata a quem o paiz deve em primeiro lugar a paz vantajosa, celebrada com o seu terrivel inimigo oriental, nesta occasião em que se ventila uma questão das mais importantes para os interesses russos.

CAXAMBU'

FONTE DE AGUA SULPHUROSA

Offerecemos hoje á apreciação dos leitores da *Revista da Semana* quatro photographias apanhadas durante o *pic-nic* que alguns hospedes do «Hotel da Empresa» realizaram o mez passado no Parque de Caxambú.

Durante esta festa campestre que em todos deixou as mais agradaveis impressões, reinou a maior cordialidade, distraindo-se as diversas familias em interessantes jogos de prendas.

Entre as pessoas presentes notámos :

Ambrust e familia, Capitão Francisco de Mattos, Maria da Gloria Quartin e filhas, Mario Lucchesi, Dr. Lucas Bicalho e familia, Emile François e familia, Alonso Jorge de Mello, Dr. Alexandrino Freire do Amaral, senhora e filho Luiz; Dr. Francisco Alexandrino de Mello e familia, Germano Pinheiro, A. Bruner e familia, José Joaquim Dias Fernandes, Dr. João Ribeiro, Tenente

A noite estava escura. Freminet chegou á casa do Capitão, tocou a campainha e disse para a criada que lhe abriu a porta :

— Trago aqui este coelho para o Capitão, em signal de agradecimento pela licença que me concedeu. Se perguntar o meu nome, diga-lhe que sou Freminet.

No dia seguinte, o Capitão, que ás 6 horas da manhã se encontrava na parada do quartel, berrou com voz de trovão :

Nunca este official havia proposto para uma promoção qualquer o pobre João Prospero Freminet.

No mez de Maio de 1895, Freminet partiu para Madagascar com o seu Capitão.

Durante cinco mezes estive sem receber noticias do soldado. Depois recebi uma larga carta de um amigo, de uma testemunha, que me deu importantes informes da companhia.

Freminet demonstrou desde o prin-

Que logar tão triste! Os soldados deitaram-se entre as pedras. O Capitão, embrulhado na sua manta, estava deitado junto de mim e dormia, devorado pela febre.

Os soldados tinham dito em voz alta, e entre elles Freminet : «O que o Capitão precisa é de um bom caldo, feito de gallinha, fresco. Isso far-lhe-ia bem».

Cerca das dez horas, ouviram-se cinco tiros, procedentes, decerto, de uma aldeia immediata. Puz-me a escutar, crendo na possibilidade de uma escaramuça. Mas tudo cahiu em silencio dentro de instantes e o acampamento não recebeu ordem nenhuma.

Passada uma hora, quando eu acabava de accender um cigarro, visto não poder dormir, produziu-se um movimento entre os soldados que estavam deitados mais longe de nós.

O Capitão accordou e soergueu-se, encostando-se a um dos cotovellos.

Depois, ouvi vozes que exclamavam :



NO ESTABELECIMENTO HYDROTHERAPICO DA EMPRESA CAXAMBU'. — N. 1, os convidados de volta do *pic-nic*; n. 2, os convidados na ponte da «Belleza», após o almoço; n. 3, fonte da agua sulphurosa; n. 4, grupo geral dos convidados presentes ao *pic-nic*, no parque de Caxambú.



Francisco Teixeira da Silva, José Soares de Novaes e Gama Malcher e senhora.

O bom soldado

A historia que ora vamos narrar deu-se em Madagascar, no anno da conquista. O heróe chama-se Freminet. Tinha permanecido oito mezes no exercito, sem pedir uma licença de dous dias que precisava para ir á sua terra, com medo do Capitão. Para se decidir a pedir a licença, fôra preciso que seu pae lhe enviasse uma carta concebida nestes termos :

«E' necessario que te deixem sabir, meu filho; se o Capitão se portar bem contigo, mandar-lhe-ei um coelho do Sr. Conde, já sabes que sou homem que não olha nada disso. Mas, é indispensavel que te veja e tua mãe tambem.»

Freminet obteve a licença, sem a menor difficuldade, e passados dous dias regressou á cidade. Depois de ter passado as barreiras, tirou de dentro de um dos bolsos o coelho da gratidão, que seu pae matára nas terras do Sr. Conde, pegou-lhe pelas patas trazeiras e proseguiu o seu caminho pela calçada.

— Freminet !
— Meu Capitão !
— Foi você quem me levou o coelho ?
— Fui, meu Capitão !
— Tem quatro dias de detenção, por haver faltado ao respeito a um superior.

Com o tempo, o soldado foi-se acostumando á vida militar. Mas existia sempre entre elle e o Capitão a recordação daquelle triste incidente, que humilhava o soldado e tornava patente a parcialidade do official.

cipio que podia soffrer perfeitamente os rigores do clima.

Destinaram-o á construcção de um caminho e ninguém trabalhava com tanto entusiasmo como elle.

Passado algum tempo fez parte da columna ligeira, encarregada da tomada de Tananarive.

Copio n'esta altura a carta do meu amigo, que prosegue n'estes termos :

«Aute-hontem, ao cahir da noite, detivemo-nos em um estreito valle, além do qual o caminho torcia bruscamente.

— Ah! vem! Ah! vem! E' elle!...
— E's tú, Freminet ?
— Sou.
— Foste fazer uma visita aos negros ?
Que tal ? Como te receberam ?
— Não muito bem. Dispararam-me quatro tiros e eu respondi-lhe com um.
— Estás ferido ?
— Eu, ferido ! Um rasgãozinho no pescoço e nada mais.

— Mas trouxestes a gallinha ?
A voz de Freminet, que se adiantava para nós, baixou de tom e disse :
— Creio que sim ! Não fui lá para outra cousa !

«E surgiu entre o Capitão e eu a sombra de Freminet. Reconheciamol-o perfeitamente, apesar da escuridão da noite, pelo rustico da sua sombra, pelo volumoso da cabeça e pela grande palma da sua mão, que fazia a continencia. Na outra mão trazia a espingarda e um objecto coberto de pennas claras e ericadas, que podia ser um passaro, mas, que dava, n'aquelle momento, a impressão de ter uma forma fantastica.

O soldado rectificou do melhor modo





Djanira de Freitas, 5 annos, filha do Sr. João Mendes de Freitas, residente á rua das Laranjeiras n. 39, que obteve o 5º premio do 46º concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

possível a posição do militar que faz a continencia, e disse com voz suave e carinhosa:

— Meu Capitão?

— Que ha de novo, Freminet?

O infeliz aldeão recordava um successo longinquo da sua vida de quartel, e respondeu, meio a sério, meio a sorrir:

— Também é prohibido, meu Capitão, fazer-lhe presente de uma gallinha?

O outro, que tem um coração de criança, não soube que responder, satis-

feito com a bondosa façanha do soldado.

Freminet, possuido de immensa alegria, accrescentou:

— Se precisa de mais caldo, meu Capitão, não lhe faltarão gallinhas. Ha muitas outras aldeias no caminho e a ellas irei sempre que seja necessario. Eu sou como meu pae: quando é preciso não olho a nada.



Sylvia Pereira, 9 annos, filha do Sr. José Francisco Pereira, residente á rua Monte Alegre n. 38, que obteve o 3º premio do 37º concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

Uma academia de cabellereiros

Em Bruxellas ha uma academia... de cabellereiros.

Mestre Figaro realizou, ha dias, um sumptuoso festival, com um programma vistoso e verdadeiramente original.

Doze officiaes das casas mais afamadas executaram... 12 penteados fantasticos e o cabellereiro Fontange fez uma prelecção demonstrando como se executa a «modelagem» da cabelleira.

Em seguida ao programma profissional, houve um grande baile, em que os Figaros belgas deram á perna com a mesma elegancia e leveza com que executam um penteado á Cleo de Merode ou á grega...

UMA CIDADE PARA BAPTISAR

O Grand Trunk Railway, do Canada, uma das mais poderosas Companhias de caminhos de ferro do Novo Mundo, offereceu, por meio da imprensa, o premio de 1.250 francos áquelle ou áquella que baptisar com um nome feliz a nova cidade que vae fundar na margem do Pacifico, na extremidade de sua linha transcontinental, cidade rival de Vancouver e de S. Francisco. Ha menos de meio seculo estes dous terminus eram quasi desconhecidos. Hoje, são duas cidades importantissimas.

E' provavel que outro tanto succeda com a nova cidade que o Grand Trunk Railway vae crear. O seu nome não deve ter mais de 10 lettras. Por duas ou tres syllabas serão 1.250 francos bem ganhos.



Alida Hartley, 5 annos, filha do Sr. João Hartley, (fallecido) residente á rua S. Clemente 136, que obteve o 3º premio do João Paulino no 47º concurso publicado na *Revista da Semana*.

FORMOSURA E INTELLIGENCIA

Um medico estrangeiro, depois de ter examinado 1.600 cerebros, concluiu que a educação intellectual da mulher tende a fazer-lhe desaparecer a belleza.

Como exemplo apresenta para confirmar a sua asserção o seguinte curioso caso:

As mulheres da raça Zaro (India), governam as suas tribus, tratam de todos os negocios e não consentem que os



João Salema Garção Junior, 8 annos, filho do Sr. João Salema Garção, alumno da Escola Modelo Estacio de Sá, morador á rua Visconde de Silva, que obteve um dos premios do João Paulino do 29º concurso publicado na *Revista da Semana*.

homens façam nada e... são as mulheres mais feias que existem no globo.

Conclusão: quanto menos intelligencia, mais formosura.

Tremei, beldades da terra.



Valerio Costa, 10 annos, filho da Sra. D. Carlota dos Santos Costa, residente á rua Carolina 10 A, Botafogo, que obteve 1º premio do 46º concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.



Lourival Maciel, filho do Sr. Lourival Antunes Maciel, residente á rua de S. Clemente n. 136, que obteve o 20º premio do Primeiro Concurso Mensal publicado na *Revista da Semana*.

SONHO DESFEITO

VALSA

Por JOÃO GRILLO

Oferecida a seus paes

PIANO

The musical score is written for piano and consists of six systems of music. The first system is marked 'PIANO'. The score includes a key signature of two flats (B-flat major), a 3/4 time signature, and a repeat sign. The music features a melody in the right hand and a harmonic accompaniment in the left hand. The score is divided into two main sections, 1ª and 2ª, with a repeat sign at the end of the first section. The second section ends with a double bar line and a repeat sign.

1^a

2^a

Trio

*D.C. dal
S. al.:*

D.C.

The musical score is written for piano and consists of six systems of staves. The first system is marked '1^a' and the second system is marked '2^a'. The third system is marked 'Trio'. The fourth system is marked 'D.C. dal S. al.:'. The fifth system is marked 'D.C.'. The score is written in a key signature of two flats (B-flat and E-flat) and a 2/4 time signature. The notation includes treble and bass staves with various musical symbols such as notes, rests, and accidentals.

PARA AS FESTAS!

OBJECTOS ARTISTICOS PARA PRESENTES

Linda collecção de Vasos, Jardineiras, Centros de Mesa, Espelhos, Vaporisadores, Estojos com preparos, Quadros, Bibelots, etc., etc. de legitimo] Bronze dourado, Metal prateado, etc.

PERFUMARIAS FINAS EM COFFRETS

O que ha de mais artistico em lindos
] Estojos com collecção de finissimas perfumarias dos melhores fabricantes de Paris

PREÇOS SEM COMPETENCIA :

BONBONS E CHOCOLATES SUISSOS

Os mais finos e atamados que vêm ao mercado. Grande variedade de estojos e caixas de Fantasia. O celebre Chocolate de Leite de Nestlé, sem rival no mundo.

GRANDE EXPOSIÇÃO NA CONHECIDA CASA DE
Louis Hermann & C.

65 RUA GONÇALVES DIAS 65

Em frente ao JORNAL DO BRASIL

Preços sem competencia



OBRIGADO, MEU POVO!



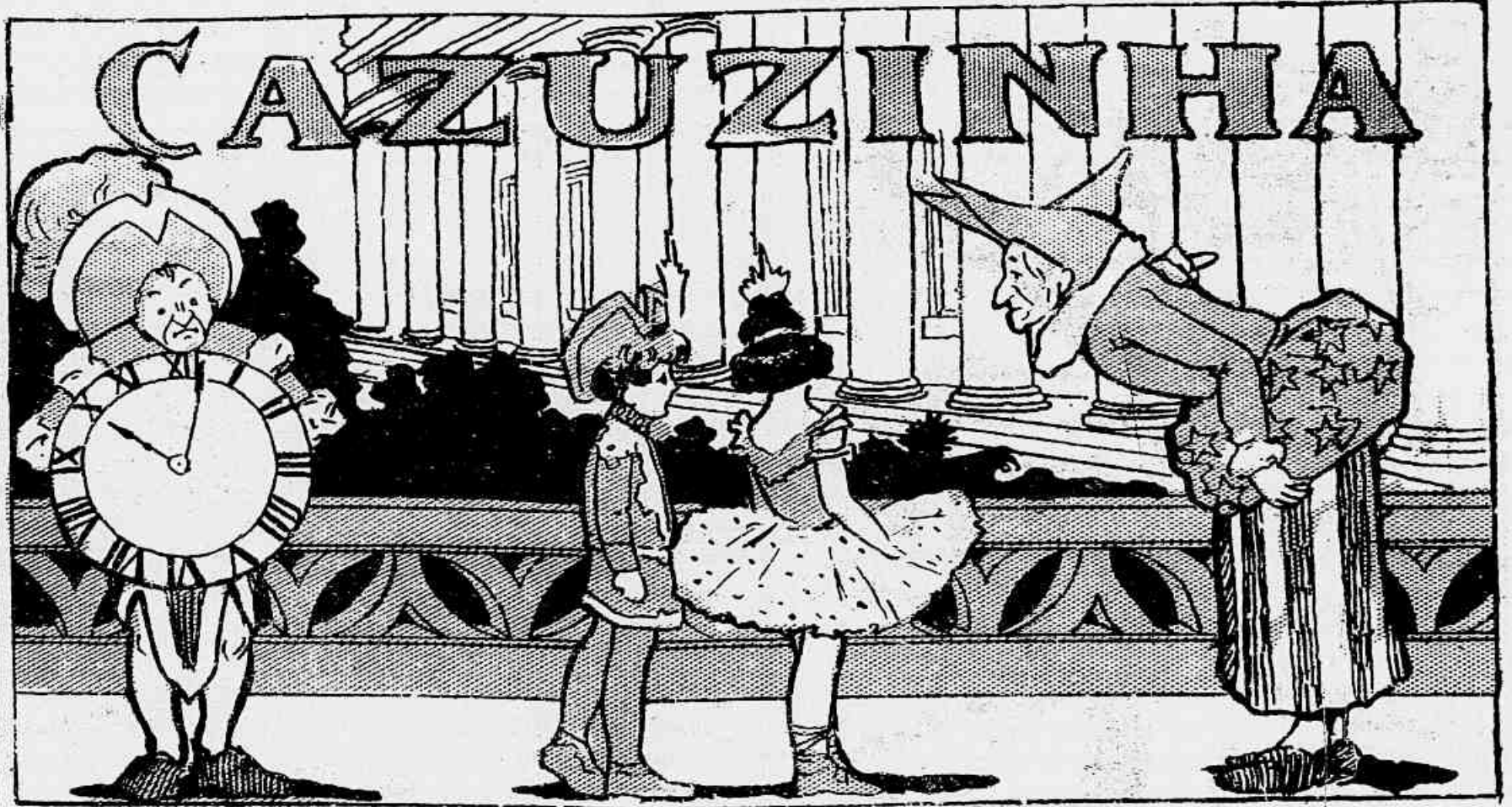
Todo lepido e ladino,
Em zumbaias reverentes
De aiegrão extraordinario,
Agradece João Paulino,
Os rapapés e os presentes
Pelo seu aniversario.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
50º CONCURSO REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 54

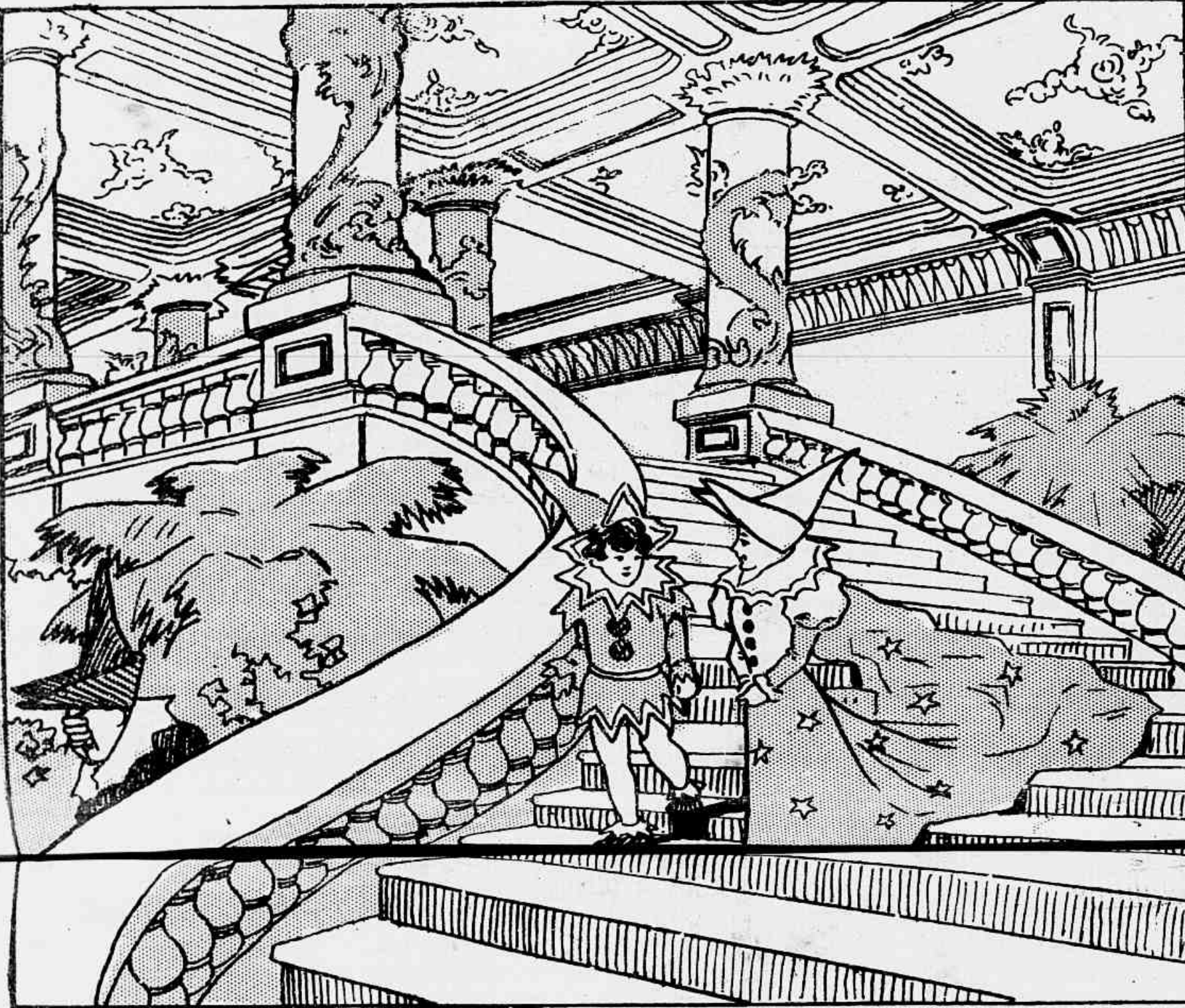
4º CONCURSO MENSAL
23 de Dezembro de 1906
4 REVISTA DA SEMANA



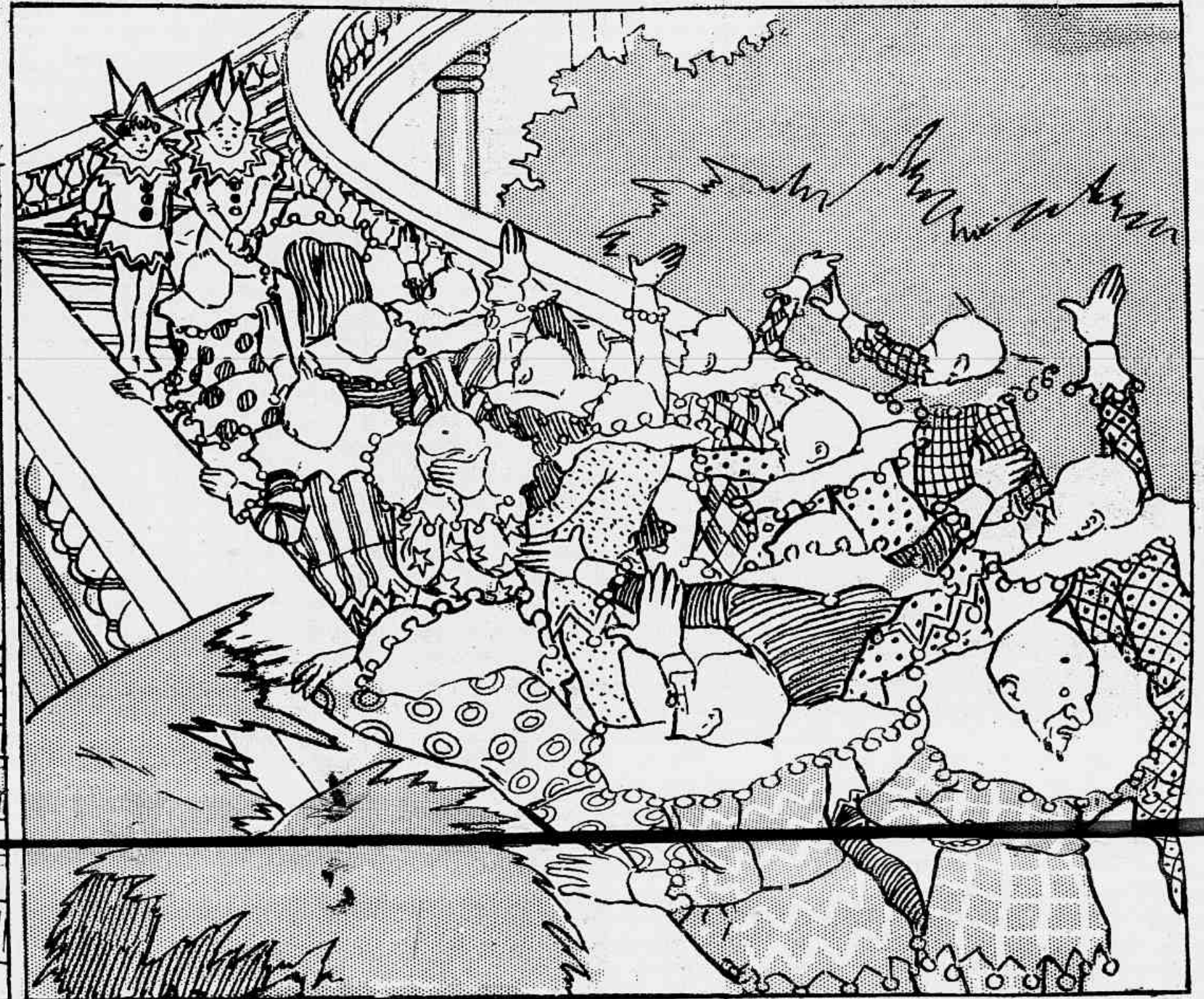
Desceram os dous do alto de um terraço,



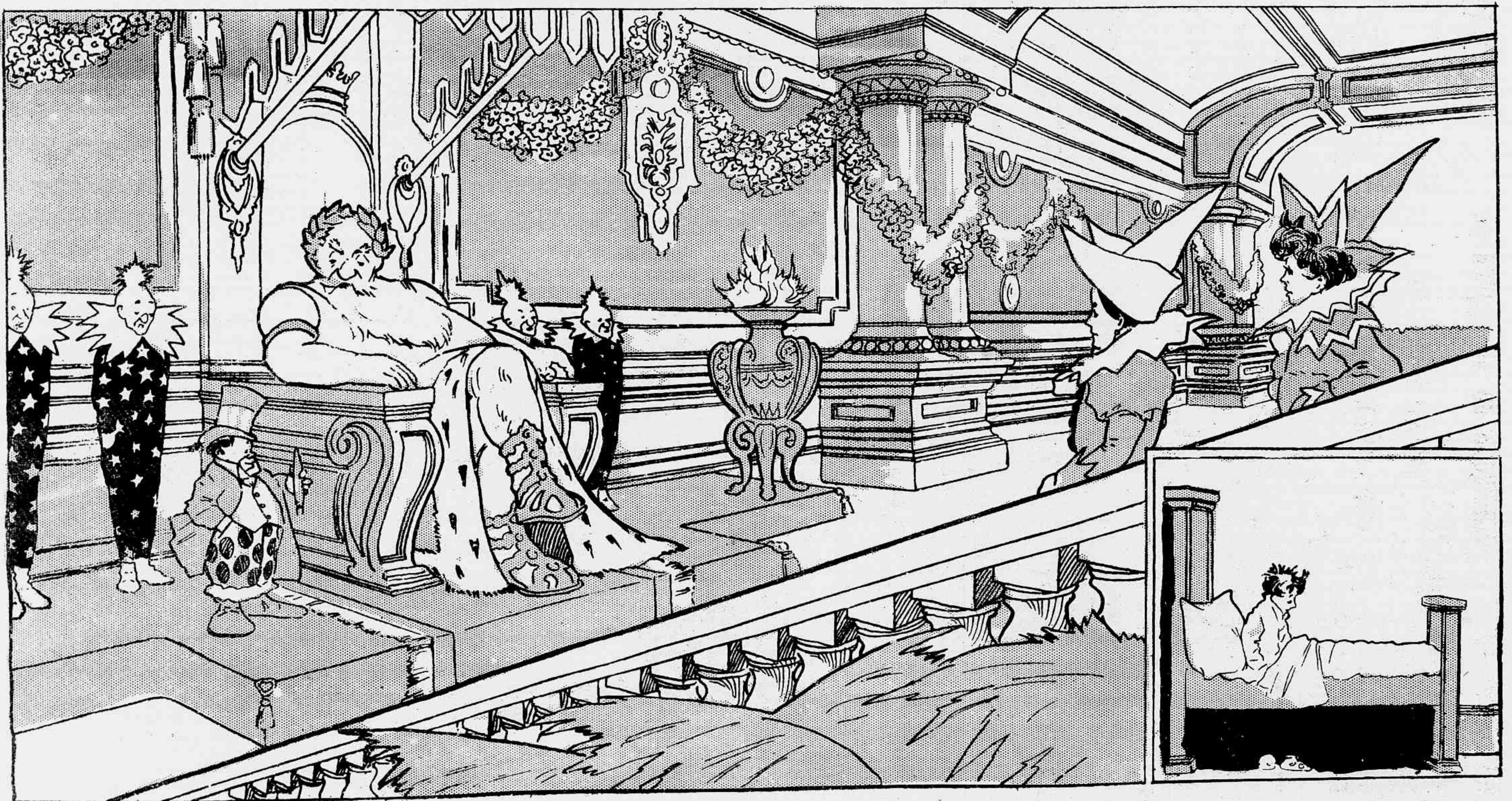
onde foram logo procurados pelo guarda-portão e pelo
guarda-livros,



que lhe convidaram para a recepção do salão nobre.



Mas, já na descida da escada a multidão acclamava os dous
aeronautas



que foram levados á presença da um grande rei barbaças.

Nisto o Cazuzinha accordou e adeus
balão, adeus rei, adeus maravilhas!

ATENÇÃO, MENINADA!

Quarto Concurso Mensal

DO SUPPLEMENTO DO

JOÃO PAULINO !!!

NA «REVISTA DA SEMANA»

VINTE! premios VINTE!

Illustres e perspicazes camaradinhas!

João Paulino, considerando:

1º— Que, embora o grande exito de seus concursos semanaes, no *Jornal do Brasil* e na *Revista da Semana*, inda ha muito amiguinho que fica desconsolado com as prebendas da sorte;

2º— Que esta deve tambem favorecer a todos os innumerados leitoresinhos que não têm a felicidade de acertar em todos os concursos semanaes;

Resolve:

Ficar estabelecido um **Grande Concurso Mensal** de consolação. Para elle não são precisos tratos á bola, basta fazer o seguinte, que vae em lettra mais gorda, para provocar mais attenção:

Todo o amiguinho que juntar os «coupons» especiaes, que são d'ora avante publicados á margem deste supplemento e enviar a **João Paulino** os «coupons» relativos a um mez do supplemento, receberá um numero para o **GRANDE SORTEIO** que se realizará no mez seguinte, na presença dos amiguinhos, sendo nessa occasião conferidos

VINTE PREMIOS

os quaes, um brinquedo de primeira ordem, além dos retratinhos na *Revista da Semana*.

E dirão depois se o **João Paulino** é ou não amigo das crianças.

Basta enviar os «coupons» do Quarto Concurso Mensal, publicados no supplemento do **João Paulino**, correspondente aos numeros de um mez.

PREMIOS:

Primeiro, uma esplendida mobilia em ponto grande para gabinete de criança, tendo cinco peças, comprehendendo: um sofá, uma mesa, duas cadeiras e uma escrivaninha; do 2º ao 20º, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

~~~~~

Tendo-se inutilizado algumas chapas, pedimos aos amiguinhos que tiraram premio de retrato, e que ainda não tenham sahido na

## Solução do 49º concurso

JOÃO PAULINO

AGRADECE PENHORADO

## 50º CONCURSO



Com estas duas rodellas formar oito.

HENRIQUE PINTO DE SOUZA.

~~~~~

Primeiro premio uma linda cidade japoneza; 2º, 3º, 4º, 5º e 6º, retratos na galeria da *Revista da Semana*.

galeria da *Revista da Semana*, virão a esta redacção, afim de serem novamente photographados.



— Ha duas horas que não passa um bond da Aldeia!

Até parecem soldados de policia...

MENINICES

João Paulino saúda a todos os bons amiguinhos desejando felizes festas pelo Natal, e que o Menino Jesus os proteja sempre e sempre, na sua divina bondade.

O SAPATINHO DO NATAL

Quanta saudade eu sinto neste dia, recordando a passada infancia, quando ia ao telhado collocar o meu sapatinho para o Menino Jesus, na sua visita ás crianças, depositar nelle uma lembrança!

E logo pela manhã ia, pressuroso, vêr a surpresa dentro do sapatinho; ora era um polichinelo, ora um livro de utilidade, ora um objecto de estima, tantos brincos, tantos, tantos, que já se foram com a idade, e que hoje só vivem na minh'alma, quando goso a doçura de conversar com os meus bons amiguinhos!

Lembro-me ainda!

Uma noite de Natal, eu, mal humorado, não quize deitar o meu sapatinho no telhado; fui para a cama, rezei, deitei-me e quando ia a adormecer, senti umas cocegas no nariz; accordei e vi um papelinho dobrado, a esvoaçar em volta da minha cabeça, peguei o papel e corri a lêr, na luz da lamparina.

Era uma quadrinha de dous bons companheiros de infancia:

« Se pões o teu sapato no telhado
Na noite de Natal, faremos preces.
Para que o tenhas logo recheiado,
De todas as venturas que mereces. »

Era, como estão vendo, um conselho de bons amigos que não queriam vêr-me de máo-humor. Depressa levei o sapato ao telhado e no dia seguinte tive a ventura de ser o mais querido da criança da minha terra.

E' caso para orgulho, não acham?

Bicotas e abraços aos camaradinhas pelo dia de hoje.

João Paulino.

TAUROMÁQUIA

Segun anunciaban los carteles, la corrida se dió en beneficio de los simpáticos portugueses Alexandre Vieira y Alfredo do Santos.

Con tal motivo, aunque la tarde se presentó nublada, amenazando lluvia, la entra fué regular y la animación mucha.

LOS TOROS. — El primero, resultó difícil de torear, dado sus muchos resabios.

El segundo, mostró voluntad, y se defendió con bastante bravura.

El tercero, se dejó la nobleza en la ganadería, hizo gala de su mucha cabeza, y se declaró buey de poder; mostrando malas intenciones.

El cuarto, (que fué puro, como el vino de Porto fabricado en Rio) cumplió su misión, defendiéndose en los medios.

El quinto, receloso y marrajo, ofreció una lidia difícil, teniendo los caballeros que acosarle, para entrar en suerte.

El sexto, fué bravo y voluntarioso.

Y el sétimo, aunque resabiado, se dejó torear sin grandes dificultades, demostrando pujanza.

Serra y Bento, dadas las malas cualidades de los bichos que lidiaron, cumplieron como buenos, esforzándose por agradar a la concurrencia, que premió sus afanes con nutridos aplausos.

Segurita, confirmó lo que viene demostrando desde el primer día: que es un torero habilidoso y concienzudo.

Su faena, en la corrida del domingo, nada dejó que desear.

Con la capa, ganó merecidas palmas, y con los palitroques le ocurrió lo propio.

Marcó el cambio y salió sin clavar, dejando mas tarde, un par al cuarteo, en la misma cruz, y medio en su sitio.

Machaquito, estuvo confiado y sereno; se acercó a los toros y manejó con elegancia la pañosa.

En banderillas, clavó un par monumental al



Repara, lector caro, lo bonita que resulta la popular figura, del matador de toros, Segurita, puesta en caricatura.

cambió, entrando y saliendo con mucha limpieza; y par y medio al cuarteo, superiores.

El concilio batió palmas en obsequio del simpático sevillano.

Vieira, en la lidia de sus toros, escuchó muchos aplausos, ganando admiradores y simpatías.

Adornándose poco, pero demostrando serenidad y maña, manejó el capote a dos dedos de los pitones.

En su primer toro, puso (entre otros) dos magníficos pares al cuarteo, entrando bien y estirando los brazos; y en su segundo, clavó uno a la salida de *gayola*, bueno; y dos y medio, aprovechando, de no escaso merito.

Santos, a quien la suerte le deparó el mejor toro de la tarde, supo aprovecharse, realizando una bonita faena.

En ella, una vez mas, hizo alarde de sus músculos de acero, corriendo a los toros, sin temor de ser alcanzado. Santos, dispone de muchos pies, mucha vista, y una agilidad de *macaco*.

Con el capote, a falta de arte y elegancia, derrochó valor y sangre fría.

En banderillas, puso tres pares al cuarteo inmejorables, metiéndose mucho y saliendo bien; y uno a la media vuelta, bueno.

En el toro, que lidió en competencia con Vieira, clavó un par cambeando extra — superior y par y medio aceptables.

Alfredo, recibió varias ovaciones merecidas.

Manuel Pinheiro, con la modestia que la caracteriza, se mostró incansable con el capote, haciendo buenos quites y acertadas preparaciones:

Con los palos, salió airoso, recojiendo palmas.

Lisboa y Jacaré hicieron dos buenas pegas.

La presidencia a cargo del aplaudido caballero, Noble Infante, resultó acertada.

La corrida, en conjunto fué buena.

Enhorabuenas a los beneficiados.

Justo Verdades.



Antonio da Costa Miragaia

LUX ET CHARITAS

Antonio da Costa Miragaia

Nada mais agradável do que prestar por bem justa ser, sincera homenagem a um nosso compatriota que n'essas longinquas terras de Santa Cruz tem sabido honrar o nome portuguez, grangeando, pela sua honesta conducta, pelo seu nobre caracter e pelo seu bondosissimo coração, a estima e o respeito de todos.

Ha 25 annos que Antonio da Costa Miragaia reside no Rio de Janeiro, e empregando a sua actividade nos trabalhos commerciaes, dirigindo com proficiencia e honradez os negocios das suas casas, collocando-as entre as primeiras e mais consideradas, não esqueceu um momento sequer a sublime doutrina de Jesus, praticando o Bem sempre que é mister, tornando-se um amigo e protector dos seus e nossos patricios, guiando-os e auxiliando-os quando têm necessitado do seu acertado conselho, da sua muita influencia ou da sua generosa bolsa.

Membro effectivo de varias associações de socorros mutuos portuguezas, em todas tem deixado o seu nome vinculado a serviços importantes; mas a collectividade a que mais apaixonadamente se devotou foi ao Real Centro da Colonia Portugueza, em cujo livro de ouro o nome do Sr. Antonio da Costa Miragaia fulgura, como illustre philanthropo, pelos muitos e elevados donativos feitos, e pelos relevantes serviços que alli tem prestado agora e quando fez parte de sua direcção, occupando cargos de confiança e nos quaes demonstrou o seu muito amor pelo engrandecimento d'aquella beneficente instituição.

E esse seu grande interesse pelo Real Centro mostrou-o o desvelado protector mui recentemente, quando de visita á Portugal, fazendo manufacturar um riquissimo estandarte de seda azul e branca, e bellamente bordado a ouro, destinado áquella utilissima instituição a quem ha pouco foi entregue.

O Sr. Costa Miragaia, gosa como dissemos, entre a Colonia Portugueza, da maior consideração e sympathia. Pelo Real Centro, em homenagem aos seus merecimentos pessoaes e associativos têm lhe sido conferidas odas as honras, a maior das quaes é a medalha de ouro denominada da Cruzada da India; de modo que, a, dentro d'essa benefica associação o Sr. Miragaia não póde receber maiores agradecimentos pelos serviços que tem prestado em prol da instrucção e da caridade.

A mais alta recompensa tem já esse benemerito, e conferindo-lh'a, o nosso governo só pratica um acto de justiça, e mostra que avalia e agradece tudo quanto se faz pelo Bem, pela Instrucção e pelo engrandecimento do nome patrio.

(Transcripto do *Correio de Portugal*).



Estandarte offerecido ao Real Centro da Colonia Portugueza

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

TERCEIRO GRANDE CONCURSO MENSAL

Na presença de alguns amiguinhos, realizou-se no dia 18 do corrente, o sorteio do 3º Grande Concurso Mensal, obtendo os premios es seguintes:

- 69 S. M. El-Rey D. Cezar II, rua Conselheiro Pereira da Silva n. 46, Laranjeiras.
10 Maria da Aparecida Stepple da Silva, rua do Estrella, 19.
9 Ada Perdigão, rua do Viana, 26.
185 Waldemar Guaracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9.
59 Salvador de Menezes, rua Senador Furtado, 28.
250 "Parece incrível", rua Itapirú, 70.
251 Egydio Tallone Filho, Fortaleza de S. João.
237 Joaquim Machado, rua Francisco Eugenio, 81.
179 Nair Teixeira, rua Elias da Silva, 103.
16 Lourival Gomes de Mello, travessa José de Alencar n. 1, Nictheroy.
258 Claudionor Soares Tavares, rua Paim Pamplona, 22 A.
31 José Rodrigues, rua do Rezende, 132.
178 Adalberto Corrêa de Azevedo, rua Nova do Livramento, 40.
49 Osmany Silva, travessa Dona Rosa, 32.
269 Brizida Pulsina, rua Portella, Madureira.
267 Julieta Pulsina, rua Portella, Madureira.
184 Humberto Juracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves, 9.
103 Alcides Pereira, rua Malvino Reis, 68.
105 Maria de Lourdes Sanmartin, rua Marquiza de Santos n. 16.
235 Oswaldina Lopes de Oliveira, rua Visconde do Uruguay, 241, Nictheroy.

CORREIO DO JOÃO PAULINO

Alfredo Lemos de Araujo (Pernambuco)—Chegou tarde a solução.

Gil Garcia Campos (Santa Cruz)—Vieram tarde os coupons.

Ary Nogueira—E' o inconveniente de mandar os coupons juntos com as soluções.

As rubricas são:—Concurso da Revista,—Perguntas do Jornal,—Concurso Mensal,—devem ser enviados um em separado.

49º CONCURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

- 1 Mimira Senna, rua do Uruguay—2 Joaquim Bravo, rua Piahy—3 Edmundo Cruz, idem—4 Abigail Henrique, rua Real Grandeza—5 João Paul...ada—6 Judith Salgado, Estrada da Pavuna—7 Maria Carmelita Corrêa da Silva, rua da Floresta—8 Olga Bittencourt, rua Dr. Souza Neves—9 Alida Hartley, rua S. Clemente—10 Nelson Guimarães; 11 Lourival Maciel Junior, rua S. Clemente—12 Zilda Maciel, idem—13 Blandina Souza, Paqueta—14 Agenor de Souza, rua João Cardoso—15 Edmundo Novaes, idem—16 Rosauo Novaes, idem—17 Custodio Quaresma, rua S. José—18 Mathilde Fernandes Pires, rua General Pedra—19 Alzira Monteiro Piquet, rua Chaves Faria—20 Octaviano da Silva, Realengo;
21 Regina Lavoura, rua de Catumbi—22 Carlos dos Santos Costa, Andarahy Grande—23 Izolina Pacheco de Carvalho, rua Frei Caneca—24 Mario Pereira

49º CONCURSO

1º PREMIO — Um lindo *Jeu de Course* e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

Foi sorteado o n. 82, Isaurita Miranda, residente á rua Haddock Lobo.

2, 3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS — Retratos na galeria da *Revista da Semana*.

31, Bernardino Soares Vivas, rua da Floresta; 37, Francisco Leitão, rua Vista Alegre; 130, Nair Nunes, rua Pedro Americo; 84, Narcizito Miranda, rua Haddock Lobo e 39, Attila Branco, rua Haddock Lobo.

Duarte, rua Jorge Rudge—25 Mauricio Araujo, rua Aguiar—26 Dórea de Oliveira Coelho, rua Conde de Bomfim—27 Almira Augusta de Castro Portugal, rua Visconde do Rio Branco, Nictheroy—28 Olmiro Taraco, Avenida 15 de Novembro, Petropolis—29 Isaura Figueiredo Ribeiro, travessa do Carneiro—30 Rubens Tavares, rua Imperial, Meyer;
31 Bernardino Soares Vivas, rua da Floresta—32 Abel Gomes, rua do Ouvidor—33 Geny Gonçalves, rua S. Luiz Gonzaga—34 Jacomo Miglewich, rua 16 de Dezembro—35 Hercilia Fernandes, rua Boulevard S. Christovam—36 Edith Nunes, Estrada Nova da Tijuca—37 Francisco Leitão, rua da Vista Alegre—38 Antonio de Moraes, rua Haddock Lobo—39 Attila Branco, idem—40 Jandyra G. Pinheiro, rua Emilia Guimarães;
41 João Baptista de Macedo, rua José dos Reis—42 Cotinha Flores—43 Amelia de Souza Monteiro, rua das Laranjeiras—44 Rita da Silva, Penha—45 José Borges Ferreira, rua da Uruguayana—46 Josephina Gargão, rua Raphael—47 João Gargão, idem—48 Mario Simões, rua Souza Franco—49 Dulce Casquilho, rua N. S. de Copacabana—50 Sylvio P. A. Mello, praça Marechal Deodoro;

51 José de Paiva Linhares, rua Santo Alfredo—52 Maria de Castro, rua das Flores—53 Aurelia Amorim, Alto da Tijuca—54 Margarida Castro, rua de S. Christovam—55 Florinda Rocha, rua das Laranjeiras—56 Euclides Dias de Andrade, rua Goyaz—57 Vera Marinho, rua Tavares Ferreira—58 André Ferreira, rua Tenente Costa—59 Aristides Ildebrando, Curvello, Sta. Thereza—60 Justina Leite Coelho, rua de S. Pedro;
61 Celso Teixeira, Guaratiba—62 Eduardo José dos Reis, rua Silva Manuel—63 José Ferreira da Costa, rua Jequitinhonha—64 Djalma dos Santos Borges, rua do Cunha—65 Pedro Valerio da Costa, rua D. Carolina—66 Oswaldo F. Guimarães, idem—67 Onelio Gracel, rua Nery Pinheiro—68 Lucia Bonorino de Freitas, rua Major Fonseca—69 Georgina Alzira Dantas, rua Monteiro da Luz—70 Alda Duarte Nunes;

71 Nair Duarte Nunes—72 Zaira Duarte Nunes, rua da Luz—73 Zuleika Duarte Nunes, idem—74 Luluzita de Sá, idem—75 Idalina Pereira de Almeida, idem—76 Firmina da Silva Azevedo, rua das Laranjeiras—77 Alice Garcia, travessa Honorina—78 Eurydice de Souza Lima, Engenho de Dentro—79 Irma Paulmann—80 José Caetano da Silva Campolina Junior, Queluz, Minas;
81 Ottilia Maria Botelho, rua Felipe Camarão—82 Isaurita Miranda, rua Haddock Lobo—83

Maria Miranda, idem—84 Narcizito Miranda, idem—85 João Silva, rua Machado Coelho—86 Tudininho Silva, idem—87 Maria José, rua de S. Christovam—88 Jorge de Souza, rua da Floresta—89 Guilhermina V. de Souza, idem—90 Antonio Silva, rua 24 de Maio;

91 Dinah Silva, rua 24 de Maio—92 Homero Paula Aguiar, rua Haddock Lobo—93 Rosalia Aguiar, idem—94 Magnolia Aguiar, idem—95 Minerva Fieraval de Vasconcellos, Bangú—96 Zéca-y-Pisa, rua S. Christovam—97 Armando do Amaral, rua Dr. Agra—98 Emmanuel do Amaral, idem—99 Constantelina Pinto Ribeiro—100 Henrique Pinto de Souza;

101 Norberto Pereira Sandim, rua S. Carlos—102 Nair Pereira Sandim, idem—103 Reynaldo Ayrosa, rua Conselheiro Chrispiniano, S. Paulo—104 Zulmira Lyra da Rocha, rua do Cunha—105 João de Souza, rua D. Anna Leonidia, Engenho de Dentro—106 Altino Soares—107 Isolina Pereira, rua de S. Christovam—108 Manuel Pereira Abranches, rua da Floresta—109 Maria Augusta da Costa, rua D. Amelia, Meyer—110 José Tavares Filho, rua da Floresta;

111 Maria Maia, rua General Bellegarde—112 Luiz Carlos V. Gomes, rua Senador José Bonifacio—113 Audemaro da Silva Magalhães, Observatorio do Castello—114 Plinio Frota, Estação de S. Francisco Xavier—115 Nair da Aparecida Junqueira, Cruzeiro—116 Claudionor Martinho Alves, Raiz da Serra, Estado do Rio—117 Maria da Silva Oliveira, Mendes, Estado do Rio—118 Jandyra Alves Mourão, rua General Bento Gonçalves—119 Esmeralda Maranhão, rua do Hospicio—120 Jandyra Rocha Pinto, rua Bethencourt da Silva;

121 Ottilia Macedo dos Santos, rua Conselheiro Agostinho—122 Guiomar da Fonseca, praia Formosa—123 Herminda da Fonseca, idem—124 José de Paiva Linhares, rua Santo Alfredo—125 Noemie Bahiana Pereira Guimarães, rua Mesquita Junior—126 Lucilia Santiago Marçal, rua Visconde de Santa Cruz—127 Oswaldina Lopes de Oliveira, rua Visconde do Uruguay, Nictheroy—128 Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo—129 Bertha de Avilla Machado, rua Eleone de Almeida—130 Nair Nunes, rua Pedro Americo;

131 Diogenes de Miranda, rua Silveira Martins—132 Sylvia Pereira, rua Monte Alegre—133 Alayde da Silva, rua Conselheiro Bento Lisboa—134 Oswaldo Calileaux, rua Carvalho de Sá—135 Hylda Maranhão, rua do Hospicio—136 Jorge Vinchon Junior, rua S. Januario—137 Alberto Lopes Junior, rua Escobar—138 S. M. El-Rey D. Cezar I, rua Conse-

heiro Pereira da Silva—140 Odette da Costa Brito, rua Maxwell;

141 Clara de Aquino, rua do Espirito Santo—142 Heloisa Romaguera, Petropolis—143 Lucy Fausto de Souza, rua Cerqueira Lima—144 Amelia Nunes Paiva, beco do Salgueiro—145 Antonio Nunes Paiva, idem—146 Zelia Nunes Paiva, idem—147 Joaquim Theodoro, rua do Mercado—148 Julieta Brum, rua Piahy—149 Francisco Gil, rua Frei Caneca—150 Adelia Monat, rua Senador Vergueiro;

151 Camilla Corrêa de Albuquerque—152 Marietta Marcondes Vicente, rua General Bruce—153 Almir Silva, travessa D. Rosa—154 Maria de Campos Braga Filha, rua Haddock Lobo—155 Olga de Campos Braga, idem—156 Julieta de Campos Braga, idem—157 Paulo de Campos Braga, idem—158 Maria das Dores Mendes, idem—159 João de Campos Braga, Filho, idem—160 Romeu de Campos Braga, idem;

161 Jorge Renato Coimbra de Gouvêa, rua Senhor de Mattosinhos—162 Ary Corrêa de Sá, travessa D. Rosa—163 Humberto Juracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves—164 Ermelinda de Sá, rua Conselheiro Autran—165 Waldemar Guaracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves—166 Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva, idem—167 Martinho Rodrigues Mourão, rua 24 de Maio—168 Alme-rinda Legay—169 Zaira Legay—170 Nicanor Guimarães de Souza, rua do Chichorro;

171 Ilka Carvalho, rua Conde do Bomfim—172 José Luiz Candiota, rua Paula Freitas—173 Nathercia Carvalho, rua Conde do Bomfim—174 Ernani Carvalho, idem—175 Zelia de Freitas Dias, rua da Alfandega—176 Sylvia de Freitas Dias, idem—177 Lygia Dias Bravo, Macuco, E. do Rio—178 Castellar Rodrigues Dias, rua da Alfandega—179 Arthur Rodrigues Dias, idem—180 Gustavo Rodrigues Dias, idem;

181 Bembem Rodrigues Dias, rua da Alfandega—182 Nanã Rodrigues Dias, idem—183 Luiza de Freitas Durães, rua Intendente Magalhães, Campinho—184 Cliderico de Freitas Durães, idem—185 José Varzea, rua Frei Caneca—186 João Norberto de Mello, beco da Batalha—187 Djanira Freitas, rua das Laranjeiras—188 Octacilio Mendes de Freitas, idem—189 Ottilia Monteiro, beco da Batalha—190 Maria de Lourdes Guimarães, rua S. Francisco Xavier;

191 Dalila Vasques de Freitas, rua Valença—192 Nadir Freitas, rua de S. Pedro—193 Acrisio Cavalcanti Maranhã, rua Pedro Gomes—194 Dinah Nogueira Pinto, rua Haddock Lobo—195 Aurelia Lima Camara, rua Piahy—196 Aracy Pinto, rua Herminia—197 Catita Flores—198 Nair Sabrosa, rua Dr. Sá Freire—199 Durval Pinto Coelho, Bello Horizonte, Estado de Minas—200 Alvaro Rocha, Cachoeira de Itapemerim, Estado do Espirito Santo;

201 Tharcilla Antunes Baptista, Barra do Pirahy, Estado do Rio—202

Por ter sido por nós felicitado, João Paulino agradece penhorado. Esta phrase representa o resultado do concurso por elle apresentado.

Conta então já um anno no costado? Mas espera!... isto assim não está me-

[trificado]; O melhor é dar a qui por acabado. Do contrario vou escrevendo d'outro lado. Aurora de M. Jones, rua Pereira Nunes.

COURRIER DE LA SEMAINE

L'emigration est à l'ordre du jour; le chambre ne vient'elle pas de voter un important crédit pour la propagande à l'étranger en Europe!

Rien de plus intelligent, il faut à tout prix que le Brésil trouve à écouler les produits, comme il faut aussi à tout prix, le peupler.

Mais les considérants qui ont suivi l'amendement, sont moins heureux!

L'on parle de fonder un journal à Paris! d'y ouvrir des cafés.

renom fameux dans la presse: Fernand Xau.

Ce pauvre Fernand Xau qui ne pouvait vivre sans dépenser de trois à quatre cents francs par jour, qui les trouvait toujours et à qui, suprême ironie, la Compagnie des Eaux de Paris, venait couper l'embranchement de l'eau de l'hôtel qu'il occupait au moment où il mourait et ce pour ne pas avoir payé ladite compagnie depuis deux ans!

Mais même supposons qu'il soit bien lancé; qui lira en France ce journal traitant du Brésil?

La chose me paraît une anomalie.

L'idée de la presse est excellente, mais

TURF

ESTAÇÃO SPORTIVA

O Jockey-Club e o Derby-Club, muito louvavelmente, resolveram aproveitar os dois ultimos domingos da actual estação sportiva, para a realização de Grandes Premios, devendo ser hoje disputado o do Derby e no dia 30 o do Jockey-Club.

Ambas essas provas, que tiveram interessante organização, serão effectuadas, embora não ostensivamente, como justa homenagem aos presidentes das duas aggremações de sport hippico, pois a primeira tem por denominação a data natalicia do Sr. Dr. Paulo de Frontin e a segunda recebeu por titulo o nome do Sr. Dr. Cordeiro da Graça.

Que ambas essas festas sejam brilhantes e compensadoras dos esforços d'aquellas Sociedades, em prol do turf fluminense, são, decerto, os desejos dos bons sportsmen.

JOCKEY-CLUB

A penultima corrida do Jockey-Club, realizada no domingo ultimo, com regular concurrencia e animação, teve o seguinte desenlace:

1º pareo—*Barão da Vista Alegre*—1.200 metros—800\$ e 120\$000.

1º *Eclair*, por Avington e Keuspeckle, do Sr. J. F. do Valle (Marcellino); 2º *Air* (A. Lopez); 3º *Aventureiro* (A. Fernandez); e 4º *Frade* (A. Mendes)—Tempo 85 1/2"—Rateios: 11\$700 e 18\$000.

2º pareo—*Ferreira Lage*—1.609 metros—1:000\$ e 150\$000.

1º *Scylla*, por Alaceran e Ultima, do Stud Scylla (Marcellino); 2º *Capitan* (A. Fernandez); 3º *Australia* (G. Routhledge); 4º *Oriente* (M. Torterolli) e 5º *Faisca* (A. Lopez)—Tempo 112 1/2"—Rateios: 34\$400 e 43\$600.

3º pareo—*Conde de Herzberg*—1.200 metros—800\$ e 120\$000.

1º *Opulencia*, por The Tartar e Houghty Jane, do Stud Independente (M. Torterolli); 2º *Perola* (B. Cruz); 3º *Herval* (E. Gonçalves); 4º *Activa* (D. Ferreira); 5º *Simonside* (F. Franco) e 6º *Mondego* (A. Olmos)—Tempo 83 1/2"—Rateios: 14\$800 e 22\$600.

4º pareo—*Major Suckow*—1.609 metros—1:000\$ e 150\$000.

1º *Kaiser*, por Avahy e Mademoiselle de Bigeonette do Stud Mourão (M. Torterolli); 2º *Madame* (D. Ferreira); 3º *Chileno* (A. Fernandez); 4º *San Toy* (B. Cruz) e 5º *Espadilha* (A. Lopez)—Tempo 111"—Rateios: 32\$400 e 70\$700.

5º pareo—*Henrique Possollo*—1.609 metros—1:000\$ e 150\$000.

1º *Guará*, por Bismark e Minerva, do Sr. Bernardino M. de Andrade (A. Olmos); 2º *Archiduc* (A. Fernandez); 3º *Teniente* (B. Cruz); 4º *Brinde* (G. Routhledge); 5º *Moltke* (M. Torterolli); 6º *Oséas* (L. Hess); 7º *Britania* (E. Gonçalves) e 8º *Patria* (A. Mendes)—Tempo 109 1/2"—Rateios: 76\$700 e 183\$400.

6º pareo—*Dr. Paulo Cesar*—1.700 metros—1:000\$ e 150\$000.

1º *Orél*, por Fitz Simon e Farce, do Stud Mourão (M. Torterolli); 2º *Velasquez* (A. Fernandez); 3º *Descrente* (B. Cruz); 4º *Mikado* (L. Januario) e 5º *Obélisque* (Marcellino)—Tempo 115 1/2"—Rateios: 29\$100 e 33\$300.

Movimento geral das apostas:..... 42:146\$000.

DERBY-CLUB

Os seis pareos da corrida com que o Derby-Club encerrará hoje a sua estação sportiva ficaram assim constituídos:

1º pareo—*Seis de Março*—1.000 metros—1:000\$ e 200\$000—Salvador 52

kilos, Simonside 50, Aventureiro 50, Eclair 53, Atir 50, Saturno 49 e Frade 48.

2º pareo—*Velocidade*—1.000 metros—1:000\$ e 200\$000—Marion 52 kilos, Faisca 53, General Laval 49, Australia 53, Madame 53, Ingurtha 51, Desleal 51 e Ary 49.

3º pareo—*Dr. Frontin*—1.700 metros—1:000\$ e 200\$000—Sterlina 55 kilos, Teniente 53, Archiduc 52, Patria 51, Onvidor 55, Capital 53, Gallimoor 53 e Moltke 53.

4º pareo—*Excelsior*—1.609 metros—1:000\$ e 200\$000—Scylla 52 kilos, Joubert 50, Espadilha 54, Capitan 52, Madame 52 e Kaiser 51.

5º pareo—GRANDE PREMIO DESETE DE SETEMBRO—2.000 metros—3:000\$ e 600\$000—Val d'Or 56 kilos, Velasquez 54, Descrente 52, Guará 49, Portugal 49 e Orél 51.

6º pareo—*Dous de Agosto*—1.609 metros—1:000\$ e 200\$000—Jugurtha 53 kilos, Opulencia 53, Ary 50, Taquary 53, Chileno 52 e Marion 53.

Para as corridas de hoje apresentamos os seguintes

PALPITES:

Eclair—Saturno.
Madame—Desleal.
Archiduc—Sterlina.
Scylla—Capitan.
Velasquez—Val d'Or.
Opulencia—Chileno.

AZARES:

Simonside, Faisca, Moltke, Kaiser, Orél e Jugurtha.

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

Muito animada esteve a corrida de domingo passado, no hippodromo do Jockey-Club de S. Paulo, tendo sido o seguinte o resultado dos pareos que formaram o programma:

1º pareo—*Joaquim Cordeiro*—1.500 metros—600\$ e 90\$000.

1º *Athalá*, por Chat Bichou e Judéa, do Dr. J. E. Rego Freitas (H. Barbosa); 2º *Fiy*, 3º *Marraquin*, 4º *Bruza* e 5º *Gamão*—Tempo 106 1/2"—Rateios: 19\$600 e 31\$600.

2º pareo—*Raphael de Aguiar*—1.609 metros—800\$ e 120\$000.

1º *Herodes*, por Orbit e Absala, do Stud Buenos-Aires (A. Zalazar); 2º *Maxim's*, 3º *Sombra* e 4º *Coelho*—Tempo 107"—Rateios: 20\$600 e 47\$800.

3º pareo—*Dr. Augusto Fomm*—1.500 metros—800\$ e 120\$000.

1º *Dollar*, por Le Gers e Fosca, do Sr. Henry Jeannot (Lafayette); 2º *Sterlina*, 3º *Lulu*, 4º *Lucy* e 5º *Caporal*—Tempo 103"—Rateios: 91\$400 e 178\$000.

4º pareo—*Conselheiro Antonio Prado*—2.000 metros—1:200\$ e 180\$000.

1º *Herodes*, por Orbit e Absala, do Stud Buenos-Aires (A. Zalazar); 2º *Pery*, 3º *Mephisto* e 4º *Hercules*—Tempo 132"—Rateios: 49\$600 e 93\$800.

5º pareo—*Dr. Carlos de Souza Queiroz*—1.500 metros—600\$ e 90\$000.

1º *Zut*, por Zut e Vidéa, do Sr. M. S. Peixoto (J. Silva); 2º *Rondello*, 3º *Binoenlo*, 4º *Hercilia* e 5º *Merope*—Tempo 103"—Rateios: 27\$000 e 29\$400.

Movimento geral das apostas réis 23:030\$000.

A mesma sociedade realizará hoje a corrida do *Grande Premio Dr. Herculan de Freitas*, com o programma abaixo mencionado:

1º pareo—*Gentlemen Riders*—1.000 metros—Um objecto de arte—Pombo (Sr. P. Bohemer), Tamoyo (Sr. E. Planchut), Lyra (Sr. Schilgen), Cacique (Sr. Conde Schvemitz), Negro (Sr. Olavo de Barros) e Baia (Sr. A. Fomm Junior).

2º pareo—1.500 metros—600\$ e 90\$000—Fly, 53 kilos, Athala 54, Noel 56, Alegre 50 e Marrasquin 50.



D. Maria das Neves de Carvalho Leite, fallecida em 17 de Novembro do corrente anno, no Estado do Maranhão

Ceci n'est pas très heureux.

L'estimable député qui a déposé vicieusement cet amendement n'a pas l'air de se rendre bien compte du pris d'un journal parisien.

Un journal du soir de Rio l'a d'ailleurs excellemment fait remarquer en citant, «l'Humanité» de Jaurès sombrant malgré une tirage de 33.000 exemplaires.

D'autre part qui le lira ce journal?

Le journal «Le Journal» a coûté à Monsieur Letellier son propriétaire un million rien que pour le lancer et il avait la tête un homme qui a laissé un

que l'on s'en tienne tout uniement à des articles publiés dans les journaux déjà existants l'on s'en trouvera bien puisque forcément l'on s'adressera à une clientèle déjà créée, surtout si l'on faire un choix judicieux de journaux, et la chose coûtera moins cher!

JEUDI. La persécution en France continue de plus belle; ce jour l'on ferme les églises et pendant le temps les journaux nous annoncent que la grande et libre Amérique protestante fait dire des prières pour que cesse les outrages dont sont abreuvés nos correligionnaires!

Ce fait, se passe de commentaires!

H. de la Fare.

3º pareo — 1.500 metros — 800\$ e 120\$000 — Lucy 54 kilos, Castanha 54, Crystal 57 e Satellite 57.

4º pareo — 1.609 metros — 800\$ e 120\$000 — Sombra 50 kilos, Maxim's 53, Pirata 54 e Blue Eye 54.

5º pareo — Grande Premio Dr. Herculanio de Freitas — 2.200 metros — 2:000\$ e 300\$00 — Guahyra 56 kilos, Iracema 52, Sterlina 54, Rejane 56, Caporal 55, Dollar 50 e Argelia 50.

6º pareo — 1.500 metros — 600\$ e 90\$ — Rondello 51 kilos, Hercilia 50, Zut 55, Livorno 53, Japoneza 56 e Tamoyo 56.

7º pareo — 1.700 metros — 1:200\$ e 180\$000 — Herodes 53 kilos, Mephisto 52 e Pery 52.

Nossos prognosticos:

Tamoyo e Cacique.

Noel e Athala.
Crystal e Lucy.
Blue Eye e Pirata.
GUAHYRA e STERLINA.
Zut e Tamoyo.
Pery e Herodes.

Azares—Negro Fly, Castanha, Maxim's, IRACEMA e Livorno.

NOTICIARIO

A Directoria do Jockey-Club, reunida para julgamento da sua ultima corrida, resolveu cassar as matriculas dos jockeys A. Olmos e F. Franco e officiar ao proprietario Sr. Albano de Oliveira estra-

nhando a maneira pela qual se dirigiu a um dos seus delegados.

— Na mencionada corrida, montando os animaes Activa e Madame, fez sua estrêa o jockey rio-grandense Domingos Ferreira.

— A bordo do Aragon chegou da Europa na dia 18 e seguiu para Santos, com destino a S. Paulo, o proprietario Sr. Lynen de P. Machado, que ultimamente importou da Franca varios reproductores de bom sangue e diversos outros animaes destinados a corridas. Alguns destes, já pertencentes ao Senhor Lynen Machado, tomaram parte em carreiras nos hyppodromos francezes, obtendo duas victorias e optimas collocacoes.

— O conhecido turfista Sr. Carlos Cou-

tinho, proprietario do Stud Buenos-Aires, rejeitou em S. Paulo duas offeras de 5:000\$, feitas por pretendentes á acquisição de cada um dos seus pensionistas Herodes e Grisette.

— O referido sportsman vendeu n'aquella capital os lindos potros francezes: Ismael, ao Stud Guataparâ, Icare, á Condelaria Marcial e Frivole, ao Stud Lavandiere, estando tambem em negociacoes para a venda, a potranca Rosette.

— Os sportsmen paulistas Srs. Cunha Bueno Netto e Cassio de Barros fundaram o Stud Lavandiere, ao qual já pertencem os animaes Sterlina, Lavandiere e Frivole.

— Vae ser enviado para S. Paulo, onde passará o verão, o bello potro francez Hebreu, do Stud Galopim.

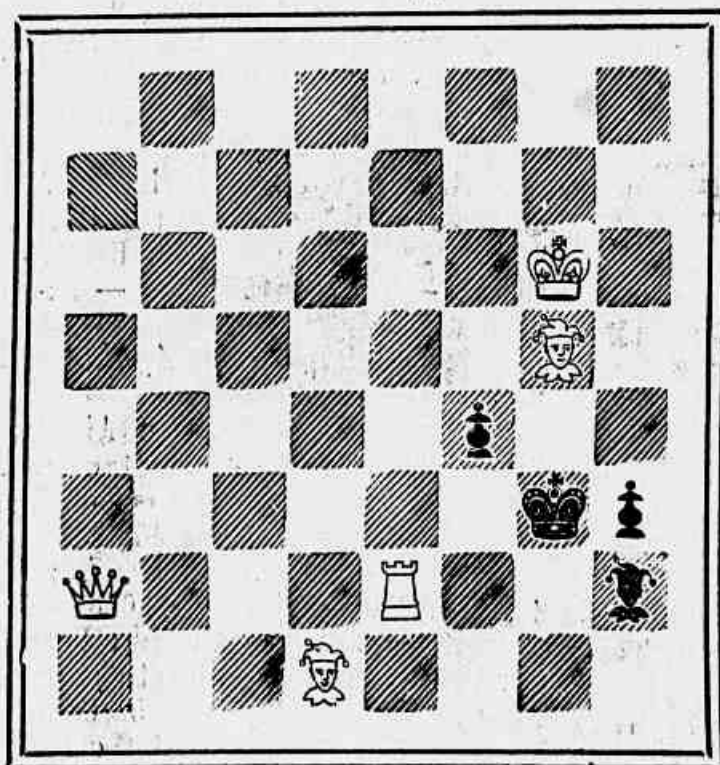
D. Maria das Neves de Carvalho Leite

Falleceu no dia 17 do passado, na cidade de São Luiz, Estado do Maranhão, a Exma. Sra. D. Maria das Neves de Carvalho Leite, esposa do Commendador Antonio Joaquim da Silva Leite.

A morte da inditosa senhora, causou a maior consternação na sociedade maranhense, onde era muito estimada pelas virtudes que a exornavam como esposa e mãe dilecta.

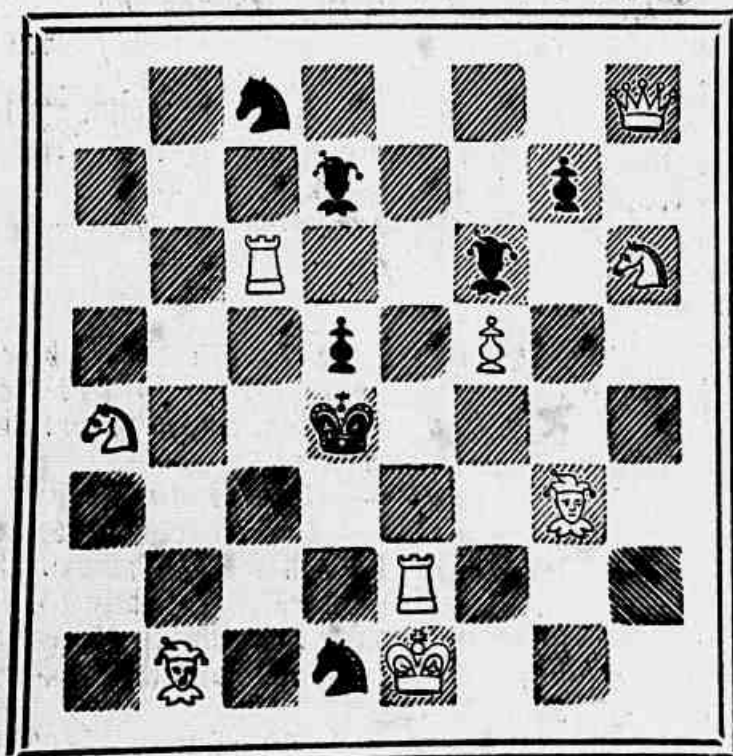
XADREZ

PROBLEMA N. 554 — F. Andersen. (Rio)
Pretas (4)



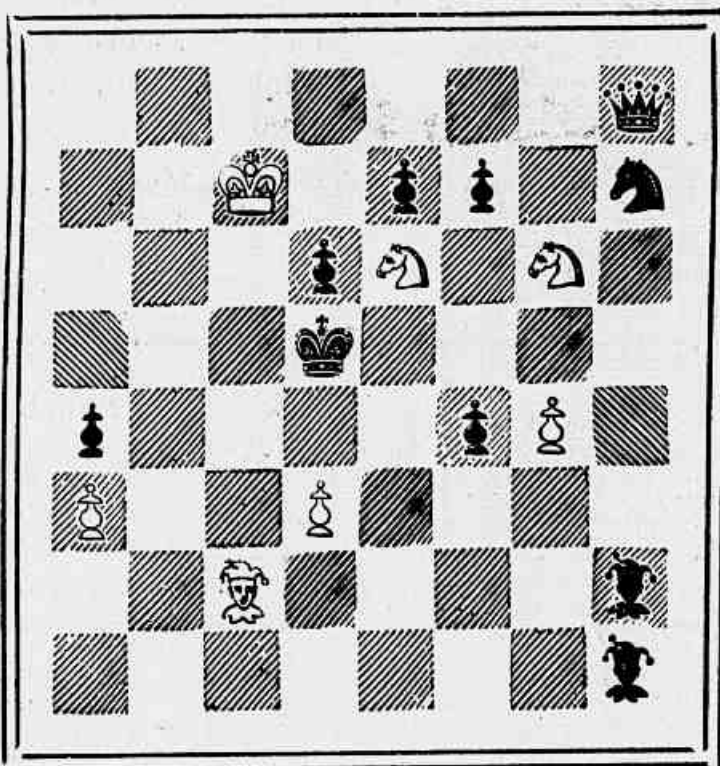
Brancas (5) mate em dous lances

PROBLEMA N. 555 — F. Camage. (Mass)
Pretas (7)



Brancas (9) mate em dous lances

PROBLEMA N. 556 — W. Geary. (Londres)
Pretas (9)



Brancas (8) mate em tres lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 545 — W. Daniel.
1 D 5 R, P D x D; 2 P 6 D, etc.
1....., P B x D; 2 P 6 B, etc.

Resolvido pelos Srs.: Zut, D'Albret, S. de Castro, M. Salema, Caissano, Omega, Petronio, J. Bolton, Muzio, Felton, Boos, A. de Oliveira, V. N., Curioso, Salvio e V. d'Ávila.

CORRESPONDENCIA

Omega. — A ultima versão do seu problema n. 2, enviada a esta secção, apresenta mate ao primeiro lance com a jogada T x P x.

O director d'esta columna, aguarda a sua volta da villegiatura que empreheudeu, para pessoalmente lhe instruir relativamente a composições de problemas.

F. Andersen. — Com a correccão adoptada, o seu problema n. 1 ficou certo, mas deixamos de publicar por ora, esse trabalho, por julgarmol-o cheio de imperfeições que passamos a citar, com o fim de que isto lhe aproveite futuramente em suas novas produções:

(a) O lance inicial é fraco, pois a T sahindo de sua posição inactiva com relação ás peças pretas, vem immediatamente occupar uma linha de ataque sobre o rei adverso, o que não é recommendavel, por isso que a primeira jogada deve, pelo contrario, simular enfraquecer a posição das brancas.

(b) Nota-se n'esse problema grande desperdicio de forças, assim os cavalleiros que se acham afastados da acção, isto é, não tendo sido aproveitados para o bloqueio do rei preto, não são tão pouco aproveitados os seus duplos movimentos para o xaque-mate, resultando que com essas duas peças são apenas obtidas duas variantes, quando poderiam operar em quatro variantes diferentes.

(c) Na hypothese de: pretas—C x P, observa-se que a dama tanto dá mate tomando o cavalleiro, como jogando a 8 B R; isto que chamamos *dual*, constitue grande defeito principalmente nos problemas de dous lances.

Não foram as boas disposições que encontramos no nosso distincto correspondente; para confecção de

problemas, não usariamos da franqueza que encontrará n'estas linhas, contando esta secção com as suas novas composições, que serão com o maior prazer aqui publicadas.

2º Torneio semestral

No proximo numero daremos o resultado do segundo torneio semestral organizado por esta secção, ao qual concorreram treze problemas de dous lances, entre elles, alguns de verdadeiro merito que nos collocam no embaraço da escolha, e outros que não sendo sinão o ensaio de amadores principiantes, vieram tão sómente enriquecer com a sua presença esse modesto certamen.

Conto do Natal

Faremos o possivel de publicar no proximo numero um antigo conto que extrahimos da extincta *American Chess Magazine*, aliás desconhecido pela maioria dos actuaes amadores de xadrez.

Partida n. 199—Abertura do centro. (Jogada no torneio internacional de Nuremberg, em Julho de 1906).

BRANCAS (Swidersky) PRETAS (S. Borowsky)

1 P 4 D	P 4 D
2 C 3 B R	P 4 B D
3 P 3 R	C 3 B D
4 P x P	P 3 R
5 P 3 T D	P 4 T D
6 B 2 R — P 4 B devia ser aqui jogado, desde que as brancas adoptam o lance do texto cream para o seu desenvolvimento uma crescente difficuldade que custará a partida.	
7 B x P	
8 Roque	C 3 B
9 C 3 B	Roque
10 C 5 C D	D 2 R
11 P 3 C D	T (1 B) 1 D!
12 B 2 C	P 4 R
13 D 1 B. As brancas têm posição assás difficil.	C 3 R
14 C 5 R	
15 T 1 D? Lance inutil que agrava a situação.	B 5 C R
16 B 5 C R	
17 P 4 B, Um pouco tarde.	
18 P 5 D	
19 D 2 B	P 4 B
20 P x P	P x P
21 B 3 D! T 3 D era preferivel.	
22 B x C	
23 P x B	D 4 C x. mais forte era C 4 C e se a jogada acima deu bom resultado foi devido ao pessimo lance das brancas que se segue:
24 19 R 1 B?? — Com um pouco de cuidado, facil seria ao Sr. Swidersky, verificar que muito mais correcto era R T, com grande melhora para a posição das brancas, precaria até então. Assim, supponhamos: R T, pretas C 3 D (melhor) 20 T 1 C R, pretas D 4 T, 21 B 2 R—D 5 T, 22 T 2 C com uma partida muito satisfactoria.	
25 D 5 B! Peritamente jogado, o sacrificio da peça resolve immediatamente a situação em favor das pretas.	
26 P x C	P x P
27 D 2 D	P 6 R
28 D 1 R	D x P 7 T
29 B 4 R	T 1 B R
30 Abandonam.	

Heibas

REVISTA DA SEMANA

O QUE É BOM TOCA A TODOS



Em vista do patriotismo de que deu provas a Camara dos Deputados, na questao das casas para operarios e do augmento do imposto sobre o xarque, é justo que o novo the deseje... BOAS-FESTAS



Mais um caso de brilhante exito sobre a efficacia da

EMULSÃO DE SCOTT

O gracioso menino, cujo retrato adorna esta columna conta agora com 3 annos de idade, apresenta no seu rosto a alegria que hoje experimenta, e a gratidão de que está possuido para com a **Emulsão de Scott**, á qual deve a reconquista da sua saude, no seu semblante demonstra a melhor expressão.

Vejam o que dizem o Sr. Joaquim Pazo, digno gerente do Hotel Guanabara, pae do menino Rodolfo Pazo, e o distincto chimico Dr. Alfredo Freitas de Sá que a elle assitiu com feliz resultado:

"Vindo da Europa na tenra idade de 18 mezes, o menino Rodolfo apanhou durante a travessia um forte resfriamento que lhe occasionou mais tarde serios embaraços nos órgãos respiratorios.

Submettido ao tratamento de summidades medicas e tendo tambem empregado diversos especificos apregoados para taes soffrimentos, sem resultado algum, os paes resolveram entregalo aos cuidados do Dr. Alfredo Freitas de Sá, que não tardou em conhecer que o menino estava soffrendo de bronchite Capillar, achando-o em um estado de extrema debilidade; decidiu receitar a Emulsão de Scott, o verdadeiro Especifico sem rival contra estas molestias, e foi tão feliz o resultado que depois de ter tomado 6 vidros d'este afamado preparado, ficou perfeitamente restabelecido e goza da mais perfeita saude.

Joaquim Pazo."

Confirmo a declaração supra.

RIO DE JANEIRO.

DR. ALFREDO FREITAS DE SÁ.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que levasse a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro.



Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materiaes baratos.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias,
SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Por anno. 15\$000
» semestre. 8\$000

Para o exterior:
Anno. 20\$000

JORNAL DO BRASIL

Por anno. 30\$000
» semestre. 16\$000

Para o exterior:
Anno. 60\$000

LOTERIA ESPERANÇA

Extracções ás 2 horas

GRANDE LOTERIA FIM DO ANNO

EXTRACÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO

1º premio. 100:000\$000
2º premio. 12:000\$000
3º premio. 6:000\$000
4º premio. 3:000\$000

Bilhetes a 4\$200—Sextos a \$700

Remettem-se bilhetes para qual-
quer parte do interior.

Pedidos á Companhia Nacional
Loterias dos Estados.

→ CAIXA 1052 — RIO ←

BILHETES A' VENDA

Rua Marechal Deodoro 29 A

NICTHEROY

XARÓPE DE ANGICO COMPOSTO

Cura rapida e efficaz das
tosses, constipações, coque-
luches, bronchites, asthma
e influenza.

O mais poderoso medicamento pa-
ra combater todas as molestias do
peito. Prepara-se na pharmacia **Bra-
gantina**.

Rua Uruguayana n. 144

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

Pasta e Xarope
de
NAFÉ
DELANGRENIER
contra
Tosse, Defluxo
Bronchite
19, rue des Sts-Pères, Paris, e Pharmácias

DENTISTA
Dr. Alvaro Moraes
aceita pagamen-
tos em prestações,
trabalhos garanti-
dos, preços razoá-
veis.
34 PRAÇA TIRADENTES 34
Por cima da joalheria

LU do Dr. Eduardo França
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha
REMEDIO SEM GORDURA
cura eficaz
das molestias
da
pelle, feridas,
empigens,
frieiras,
suor dos pés,
assadu-
ras, man-
chas, ti-
nha, sar-
nas, sar-
das, bro-
toejas, etc.
GO
Preço **3\$000**
DEPOSITARIOS
No Brasil
Araujo, Freitas & C.
Ruas dos **LI**
Ourives 114 e S. Pedro 90
NA EUROPA
CARLO ERBA
MILÃO
NA

OLEO DE FIGADO DE BACALHAO
EM HOMŒOPATHIA * SEM GOSTO E SEM CHEIRO

Faz mais effeito que em substancia

— PESAI-VOS ANTES E TRINTA DIAS DEPOIS —

Preparação especial de **J. COELHO BARBOSA & C.**
RUA DOS OURIVES 86 E QUITANDA 74 F

S. PAULO: **BARUEL & C.**

Em todas as pharmácias de primeira ordem. Exigir a legitima marca **COELHO** na rolha.
Preço **1\$000** o vidro.

QUINA-LAROCHE

EXTRACTO COMPLETO das TRES QUINAS (Amarella, Vermelha e Parda)

O MELHOR TONICO E RECONSTITUINTE

Contra a **ANEMIA, A DEBILIDADE, A FALTA DE APPETITE**
A FFAQUEZA DO ESTOMAGO E AS FEBRES, etc.

Exigir nas Pharmácias o **VERDADEIRO QUINA-LAROCHE**, tendo na etiqueta a assignatura "**LAROCHE**" e o endereço: **20, Rua des Fossés-S-Jacques, PARIS.**

1160

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas
molestias do **UTERO**

E' superior á ergotina nas hemor-
rhagias; mais activo do que o. Apiol
e a Apiolina nas suspensões e mens-
truações difficeis; mais efficaz do
que os ferruginosos e á quina nas
flores brancas e de effeito mais
prompto e duradouro do que a mor-
phina e todos os calmantes nas co-
licas violentas uterinas e finalmente
facilita prodigiosamente o parto.

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla
e Genciana é o remedio mais poderoso
para combater todos os soffrimentos
do estomago.

Milhares de pessoas têm sido cura-
das com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragan-
tina, á

144 Rua da Uruguayana 144

PREÇO 1\$500

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura
de darthros, empigens, eczemas,
assaduras nas crianças e o terri-
vel ozagre.

Para as molestias da pelle não
tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

SABONETE DE REUTER

embelleza
a Cutis

AGENTES-GERAES
DE LA BALZE & C^ª
RUA DE S. PEDRO, 72
RIO DE JANEIRO.

JOÃO PAULO